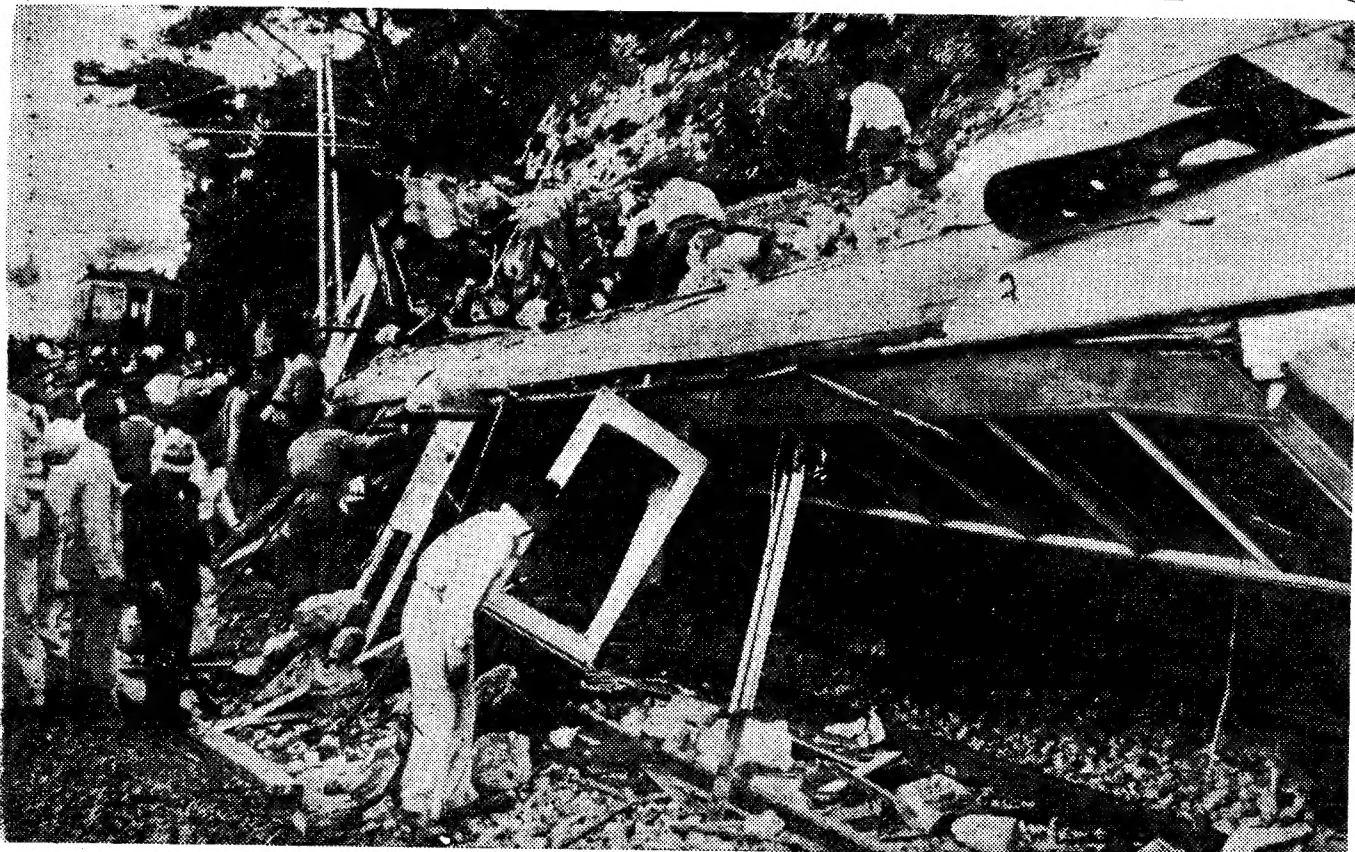


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma carruagem do comboio de Cascais esmagada por um desabamento de rochas na passagem da Gibalta



Foram retirados

sete cadáveres

Os trabalhos de salvamento

foram muito difíceis

pelo receio

de novos desabamentos

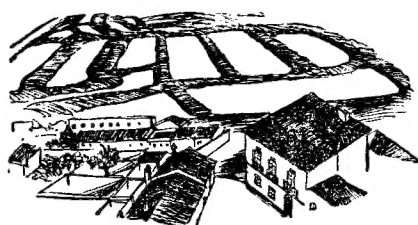
Os violentos temporais dos últimos dias e, principalmente, as fortes e persistentes chuvas da noite passada, da madrugada e da manhã de hoje, provocaram grandes inundações e uma tragédia de importantes proporções, que custou algumas vidas, e da qual resultaram feridas dezenas de pessoas.

Às 11 horas, saiu de Cascais o comboio eléctrico n.º 10, composto por uma automotora, com primeira e segunda classes, um «fourgon» e duas carruagens de terceira.

O referido comboio parou às 11 e 30 na estação de Caxias, retomando em seguida a sua marcha para o Cais do Sodré. Logo a seguir, porém, ao passar

Altos serros, abaixai-vos,
Deixai ver o Guadiana... (5)

O médico e o padre a farmácia e o telefone



*são bens que o rio
leva e traz às populações
de Alcoutim e Castro Marim*

Alcoutim é o primeiro cais português, para quem desce o rio, a partir de Pomarão. Até ali, tudo naturalmente são recursos naturais. Os barquinhos das velas empavesadas encostam-se onde há rampa que varar ou olhos fiscalizadores que os não vejam. É uma vilasita engraçada, alcandorada nas margens do Guadiana, mesmo ali debruçada sobre o espelho das suas águas. Pelo contrário, Castro Marim, fugindo aos seus esteiros e salinas, ficou uma légua recuada para lá do rio. E se já hoje Alcoutim pouco vale como porto marítimo, Castro Marim viu morrer as suas últimas realidades quando Pomaral transferiu mais para o Sul o seu entreposto internacional. Hoje, Alcoutim olha melancolicamente o Guadiana e as gaivotas que os temporais enxotam para os mastros dos seus barquinhos à vela. O porto serve as populações marginais e do interior e carga e descarrega os produtos da sua indústria e da sua lavoura. Dois ribeiros, o Vascão e o Foupana, que descem ao Guadiana, fertilizaram o solo do seu concelho, arrancam as árvores dos seus pomares, nos meses de chuvas torrenciais. E, na margem da Odeleite, uma

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 3.ª pag.)



Dois aspectos do terrível desastre, vendo-se em baixo, a carruagem que foi mais directamente atingida pelo desabamento

à beira do Tejo, na curva em frente da Quinta da Gibalta, onde viveu o falecido presidente Teixeira Gomes e onde existe um farol, desmoronaram-se grandes pedregulhos, caindo em cheio sobre a penúltima carruagem da composição, que era, como acima dissemos, de terceira classe, e que trazia numerosos passageiros.

Com o peso da barreira desmoronada—que fez parar a automotora— a referida carruagem ficou completamente destruída, enquanto de todos

(Continua na página central)

Admite-se que Truman reconsidere

na sua decisão de não ser candidato

WASHINGTON, 31. (Do nosso correspondente André Rabache)—Os círculos políticos americanos comentam, como é natural, a decisão do presidente Truman. Ao sabor destes comentários a explicação da posição do pre-

sidente é por vezes desordenada. As melhores e principais hipóteses são as seguintes: 1) É possível que o Presidente se deixe «mobilizar» pelo seu Partido no Congresso de Chicago, se este lhe suplicar, por grande maioria, que «dê ouvidos ao apelo do dever». Os que admitem esta hipótese pensam que, embora o Presidente esteja de facto cansado e desejoso de passar os poderes, é militante democrático

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na última página)

MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

IRUN, 31.—O ministro da Presidência de Portugal, dr. Costa Leite (Lumbrals), passou hoje nesta cidade de automóvel, a caminho de Lisboa. — (France Presse).

Os excessos de lucros obtidos no Ultramar permitem a criação dum Fundo de Fomento e Povoamento

Oferece muito interesse o decreto-lei que o sr. ministro do Ultramar enviou para o «Diário do Governo», e que a Assembleia Nacional apreciará.

Trata-se de aproveitar o excesso de lucros das nossas possessões ultramarinas — que atravessam um período de excepcional prosperidade — para se criar um Fundo de Fomento e Povoamento.

Há que acautelar, empregando-os para fins estáveis uma parte daqueles lucros. As épocas de prosperidade são quase sempre passageiras, e não é de perder de vista a hipótese de crises futuras, quando, porventura, cessarem os motivos daquela prosperidade económica.

E asado o momento para se iniciar uma política que encaminhe os nossos territórios de além-mar para novas formas de actividade; cumprir variar as produções, quer no caso agrícola quer industrial.

Só o alargamento das actividades económicas, e um povoamento baseado em realidades, pode levar à formação de uma vida material mais sólida e a um aumento do potencial humano europeu, de origem portuguesa, nas vastas zonas de Angola e Moçambique susceptíveis de o absorver e fixar.

As medidas perconizadas pelo decreto-lei, a que nos referimos, são as seguintes:

Aproveitar para fins nacionais os excessos de lucros que já hoje produzem perturbações inflacionistas nos territórios ultramarinos.

Marcar o princípio de que, tirando a percentagem justamente devida ao Estado, os excessos de lucros continuarão a ser pertença das entidades que os produzem.

Corrigir a sua aplicação e orientá-la num sentido que produza melhor e mais intensivo povoamento, maior variação nas produções, e melhor produtividade das que existem.

Pelo decreto em questão, artigo 1.º, a sobrevalorização verificada na exportação das Províncias Ultramarinas fica sujeita ao regime estabelecido pelo presente diploma; e, em portaria,

Passa hoje o centenário do general Pereira d'Eça

Completaria hoje cem anos o general Pereira d'Eça, que foi, no seu tempo, uma notável figura de militar, com altos serviços no Ultramar, designadamente nas operações de pacificação do Sul de Angola, em 1915. Um grupo de oficiais do Exército e da Armada, que foram amigos e colaboradores de Pereira d'Eça, promovem esta tarde uma romagem à sua sepultura, no cemitério dos Prazeres. Compareceram algumas altas figuras militares, entre as quais os srs. almirante Afonso de Cerqueira, generais Ferreira Martins e José de Mascarenhas, brigadeiros Abel de Sotomaior e Vasco da Gama Rodrigues, coroneis Vitorino Guimarães, Vitorino Godinho, Pires Monteiro e Carlos Selvagem, comandantes Jaime do Inso e Moura Brás, major Mateus Moreno, capitão Manuel Ferreira, etc.

Estavam representados os srs. general Norton de Matos, coroneis Helder Ribeiro e Velez Carvão e major Fernandes Varão.

A noite, na Sociedade de Geografia, efectua-se uma sessão comemorativa.

serão indicadas as mercadorias cuja sobrevalorização deverá ser considerada.

Incidem no total de 75 % de sobrevalorização da mercadoria — quando exportada pelo próprio produtor — ou no total de 85 % — quando se trate do exportador não produtor — as percentagens seguintes: 20 % para um Fundo de Fomento e Povoamento, 50 % para um Capital de Fomento e Povoamento.

As percentagens de 20 % e 50 % fixadas neste artigo serão cobradas pelas alfândegas no acto da exportação, conjuntamente com os respectivos direitos aduaneiros, e terão o destino indicado no presente diploma, para o que entrarão por meio de guia na Caixa do Tesouro a cargo dos bancos emissores, sendo creditados respectivamente na conta subordinada à rubrica Fundo de Fomento e Povoamento e na conta de depósito sob a denominação Capital de Fomento e Povoamento.

E criado o Fundo de Fomento e Povoamento com os objectivos seguintes: Custear as obras reprodutivas de fomento e povoamento nacional e os encargos de juro e de amortização de empréstimos contraídos para o mesmo fim. Assegurar a defesa económica do colono nacional. Concorrer para o seguro social do colono, conforme a lei fixar. Manter as instituições necessárias, na Metrópole e no Ultramar, para a realização das obras de fomento e povoamento. Subsidiar, nos termos que a lei estabelecer, instituições de ensino ou de assistência que preparem a formação de colonos nacionais para as Províncias Ultramarinas. Subsidiar pequenas obras de rega, de instalação de indústrias domésticas e de habitação de núcleos ou de casais de família nacionais nas Províncias Ultramarinas, aprovadas pelo Governo.

São consideradas de fomento e povoamento, para os efeitos deste diploma, as obras de aproveitamento de águas públicas para rega e produção de energia, de transporte e distribuição de energia, de drenagem, de enxugo e defesa dos terrenos, de adaptação ao regadio, de enaetamento, de regularização de regimes torrenciais e de conservação do solo; as obras de preparação do meio e instalação de colonos, incluindo os encargos de recrutamento e transportes; as instalações e a aquisição de equipamentos agrícolas, agro-pecuários e industriais que a ocupação e a exploração de povoamentos determinam; os postos de experimentação e ensaios e de recolha de elementos de informação orientadora e outras obras públicas e de fomento e povoamento que, em portaria, o ministro do Ultramar venha a determinar.

As obras de fomento e povoamento especificadas neste artigo são declaradas de utilidade pública e ficam sujeitas ao regime jurídico que a lei fixar.

AS FESTAS DA CIDADE terão este ano imponente em Aveiro

AVEIRO, 28.—Conforme já noticiámos, no próximo mês de Maio vão realizar-se as Festas da Cidade, cujo programa é o seguinte: dias 2 a 7, Novena preparatória, na Igreja de Jesus, com prática, coro do seminário e orquestra; de 8 a 10, tríduo preparatório com sermão e coro do seminário; dia 9, abertura das exposições iconográfica e bibliográfica de Santa Joana, às 11 horas; inauguração da Sala de Arte Oriental, no Museu Regional, e, às 21 e 30, concerto cultural no Teatro Aveirense.

No dia 10, às 8 horas, alvorada; das 12 às 14 horas, concerto, às 18, chegada dos concorrentes do «Rallye Automóvel», das 18 às 20 horas, concerto, às 21, concurso de montras, iluminações, fogo de artifício e, a seguir, cortejo histórico, evocativo da entrada de Santa Joana Princesa nesta cidade; no dia 11, às 9 horas, manhã desportiva, às 11, solene pontifical na Sé, às 14, exposição e concurso da Intendência de Pecuária, provas complementares do «Rallye Automóvel», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, às 17 horas, procissão de Santa Joana, às 21 horas, cortejo das «Marchas das Freguesias», distribuição dos prémios aos concorrentes do «Rallye», na Câmara Municipal e pelas 22 horas, exibição das marchas das freguesias, no Rossio; no dia 12, da parte da manhã, passeio fluvial ao longo da ria de Aveiro e inauguração da Casa Abrigo de S. Jacinto, às 17, diversas inaugurações públicas, como a ponte-praça, reservatórios e águas, novo Liceu Nacional e seminário, e à noite, marchas e iluminações; no dia 13, à noite, distribuição de prémios do concurso das montras, no Município aveirense, concerto e iluminação; no dia 14, à noite, concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas.

O ministro do Exército visitou hoje Aveiro

AVEIRO, 31 (Pelo telefone).—Cerca das 10 horas de hoje, chegou a esta cidade o sr. ministro do Exército, acompanhado do subsecretário da mesma pasta e, ainda, dos oficiais americanos, general Frank Camm e coronel Tonay do M. A. A. G.

Os membros do Governo foram recebidos no Regimento de Infantaria 10, onde os aguardava o comandante do quartel e mais oficiais e, ainda, o general Almeida Topinho, comandante da 2.ª Região Militar.

Depois de passar revista à guarda de honra, os membros do Governo com os seus hóspedes e a sua comitiva, percorreram as dependências do referido regimento. Em seguida, dirigiram-se ao quartel de Cavalaria 5, onde os aguardava o respectivo comandante e oficiais.

Depois dos cumprimentos, os visitantes assistiram a vários exercícios desportivos, sendo-lhes depois oferecido um almoço, em que tomaram parte altas patentes do Exército.

A tarde, os visitantes dirigiram-se a Verdelhão, à Quinta de Nossa Senhora das Dores, onde foram recebidos pelo major sr. dr. António Lebre, proprietário da quinta e organizador da Casa-Museu Eça de Queirós, que visitaram demoradamente para apreciar muitas lembranças ligadas à vida do ilustre escritor e, ainda, quadros célebres.

Tomaram parte nesta visita o sr. governador civil do distrito, coronel Dias Leite, o presidente da Câmara, dr. Alvaro Sampaio, e outras individualidades.

O programa de trabalhos da Camara Municipal de Armamar

ARMAMAR, 27.—O sr. dr. Camilo Morgado, recentemente nomeado presidente do Município local, tem trabalhado no sentido de dar efectivação a muitos problemas pendentes, alguns deles do maior interesse para o progresso do concelho e que só não tiveram a solução devida, porque as gerências anteriores nisso não puseram o devido empenho.

Na sua recente viagem a Lisboa, para a visita de cumprimentos ao sr. presidente da República, o sr. dr. Camilo Morgado avistou-se com individualidades de quem depende a solução desses problemas essenciais para o progresso de Armamar, vila e concelho esquecidos, há muitos anos, dos poderes públicos.

Entre os trabalhos que vão ter a sua efectivação, segundo promessa superiormente feita, contam-se a betuminação da Avenida General Teófilo da Trindade, que atravessa esta vila; abastecimento e distribuição de água que, não obstante atravessarmos uma época de chuvas, está racionada; e, ainda, segundo se diz, a betuminação da estrada nacional n.º 313, dentro das povoações.

A propósito destas informações, entretanto, os naturais deste concelho perguntam se não seria possível, com mais um pouco de esforço a boa-vontade, concluir a betuminação da estrada, desde Aldeias até ao Barroco, na estrada para Moimenta da Beira.

Toda ela o merecia, em virtude do seu grande tráfego e, ainda, porque está num estado lastimoso, entre Aldeias e São Martinho das Chãs, tanto mais que na mesma se contam numerosas e perigosas curvas que terão de ser eliminadas ou compensadas por outros melhoramentos.

O sr. dr. Camilo Morgado vai também mandar arborizar um dos locais mais aprazíveis desta vila.

O mistério de Cascais

Continuam as investigações sobre o mistério de Cascais, as quais não têm passado do campo das hipóteses. Era muito possível que algumas destas hipóteses se tivesse esclarecido se, no caso, não tivesse surgido uma pistola, encontrada na casa da vítima que, logo no início das investigações, se verificou não ter feito fogo.

Os investigadores têm reunido determinado número de elementos em relação às declarações do cunhado da vítima, que hoje vai ser novamente interrogado na Penitenciária pelos três inspectores.

JARDIM ZOOLOGICO

A assembleia geral da instituição que patrocina e mantém o Jardim Zoológico, elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Conselho de Administração—Srs. prof. dr. Fernando Emídio da Silva, coronel Baptista Coelho, eng.º Alvaro de Melo Gouveia, dr. José Coelho da Cunha e general Carvalho Viegas, efectivos; dr. Armando Cancela de Abreu, Eduardo Jorge, eng.º Eduardo Madail, almirante Sousa e Faro e dr. Paulo Cancela de Abreu, suplentes. Conselho Fiscal—Srs. prof. dr. Marcelo Coetano, dr. Pinto Moledo e José Bastos Martins, efectivos; dr. Manuel Magno, dr. Joaquim Soares Lopes e dr. Luís Carvalho Viegas, suplentes.

ACTO DE HEROICIDADE dum descarregador



Mário Costa

No passado dia 24, pelas 19 e 30, já noite, quando saía de bordo do navio inglês «Captain Andreas», que se encontrava a t r a c a do dentro da doca de Alcantara, a descarregar carvão para a Cooperativa dos Armadores de Pesca de Arrasto, José Gonçalves Vagos, conhecido pelo «Estudante», caiu ao Tejo, ficando entalado entre o referido navio e a muralha. Acudiram diversos trabalhadores e a tripulação do navio que, verificando o perigo do Vagos perecer esmagado entre o navio e a muralha, lhe atiraram cabos, para que o sinistrado se agarrasse e pudesse ser puxado para cima, mas tudo debalde, visto o Vagos estar a perder as forças.

Foi então, que o descarregador de mar e terra Mário Costa, de 42 anos, casado, com dois filhos, morador na Rua de Entre-Muros do Mirante, ao Campo de Santa Clara, tomou a resolução, com desprezo pela própria vida e em risco de ficar também esmagado ou vitimado por congestão, visto ter acabado de jantar, de seguro pelo cabo dum guindaste eléctrico da Administração-Geral do Porto de Lisboa, descer até mergulhar dentro de água, conseguindo trazer o Vagos para cima, agarrado pela gola do casaco.

Notícias de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 30.—A Avenida António José de Almeida, já vai merecendo este pomposo nome, pois a Camara Municipal resolveu, e muito bem, proceder ao alargamento dos passeios laterais que ficam agora com 6 metros para cada lado.

Iniciaram-se os trabalhos de prolongamento da Rua Ernesto Pinto Basto que será rasgada até à estrada que vem de Estarreja, em Cabo de Vila, devendo continuar até ao sítio chamado Curva da Sardinha, já próximo de Silves.

Com estas obras, a nossa linda terra aformosar-se-á ainda mais, realçando o seu ar cívico e senhoril.

Nestes dias primaveris, subir ao parque de La Salette e espalhar a vista sobre a vila formosa, as colinas vicejantes que a rodeiam e os horizontes longínquos da ria de Aveiro, é um espectáculo inolvidável.

Na vizinha freguesia de Cucujães houve um incêndio numa oficina de urnas funerárias, tendo sido chamados os bombeiros desta vila e os de S. João da Madeira que, dada a extensão do fogo, apenas conseguiram evitar que as casas vizinhas fossem atingidas.

Uma excursão a Braga pela Semana Santa

Está a despertar o maior interesse a excursão de quatro dias a Braga que a Casa de Entre-Douro-e-Minho promove por ocasião da Semana Santa. Um comboio especial, para o qual foi possível obter preços excepcionais, partirá da estação do Rossio, às 6 horas, de quinta-feira de Endoenças e chegará a Braga às 12 horas. O regresso faz-se no Domingo de Páscoa, saindo de Braga às 18 e 30 e chegando ao Rossio, à 1 da madrugada.

Em Braga, a Comissão de Turismo prestará aos excursionistas todos os esclarecimentos.

Para os pedidos de inscrição, a secretaria da colectividade passará a estar aberta das 10 às 12 e 30 e das 15 às 19 h. (Tel. 29813—R. Vitor Cordon, 14, 2.º). Também se aceitam inscrições na Rsa dos Fanqueiros, 22—Tel. 20207.

Carino Estoril
TEL. 730

Continua em pleno sucesso o extraordinário espectáculo

DANZA-TEATRO
com numeros novos apresentados pelo distinto artista bailarino

JOSE' TOLEDANO
com o famoso conjunto de artistas num programa de arte, originalidade e bom gosto

AS ORQUESTRAS
Almeida Cruz e Internacional
SÓ NO «WONDER-BAR»
O grande solista de «BOITE»

FREDDY THALL

No GRANDE SALÃO RESTAURANTE por deferência para com os Ex.ªs Frequentadores, as entradas para este maravilhoso espectáculo só são pagas aos Sábados e Domingos.

No «Wonder-Bar», consumo minimo 40\$00, incluindo todas as taxas.

SABADO DE ALELUIA
PATACHOU
(Marcam-se mesas)

LIVROS AMERICANOS E INGLESES
GRANDE SALDO
De milhares de obras sobre diversas especialidades, em exposição na

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa 32 — Telef. 27703 — LISBOA

Os 5 MALES que espreitam o seu ESTÔMAGO

- a gastrite
- a azia
- a dispepsia
- os ardores da digestão
- a cáibra de estômago que pode degenerar em gastralgia crónica.

Qual a causa? Pode ser um excesso de acidez no estômago. Neutralize essa hiperacidez tomando a

MAGNÉSIA 'BISURADA'
de alívio imediato. A sua digestão far-se-á facilmente.

Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA

DESCENDO O GUADIANA

Cerca de 400 contos

rende em Alcoutim o sal do Guadiana

Há quem suponha que Alcoutim foi fundado pelos Romanos. De Castro Marim, sabe-se ao certo que, tal como Alcoutim, esteve na posse dos Mouros. Chamou-se esta Alcolitium e depois Alcolitia e ambas foram conquistadas aos Arabes no século XIII, mandando-as, povoar e reconstruir D. Sancho e o Rei Lavrador. Os armazéns e cisternas de Alcoutim, lá estão ainda, de finalidade extinta. E, como eles, como em Castro Marim, a ironia dos povos circunvizinhos. É que Alcoutim foi couro de crime, por privilégio de D. Diniz e D. Afonso V—e em Castro Marim se instalaram 40 homiçados não incriminados por traição ou alevisia. D. João II confirmou esta licença do rei de Boa Memória, ampliando-a aos moedeiros falsos, herejes e sodomitas. As magnificências piscatórias do Guadiana, que já aqui traz as suas águas salinosas, inspirou a Afonso V o regimento de pescarias. Além disso, Castro Marim foi célebre, porque os três governadores do reino, nomeados pelo cardeal D. Henrique, aqui publicaram a sentença assinada à fronteira Ayamonte que dava de mão beijada a coroa de Portugal a Filipe II de Espanha. Em 1826, foi campo de campanhas liberais e antes foi despojada dos seus restos de ouro, pelo marquês de Pombal, que sonhou erguer o porto do Guadiana sobre o extremo da sua margem direita, onde é hoje Vila Real. Começou, então, aí o esquecimento dos homens, como um século antes passara a ser esquecida Alcoutim, que foi depois terra de penitência para as lindas pecadoras de amor, distinguidas pelo Rei Magnanimo...

(Continuação da 1.ª página)

Indústria de «lavadeiras», cestas que lembram alcôas, para a pesca e a sua industrialização, servem de ganha-pão a umas dezenas de braços. Defronte, fica-lhes S. Lucar del Guadiana, como Alcoutim empenhada no fabrico de cestas para a indústria da pesca e transporte de carvão. Mas de um e de outro lado do Guadiana, a terra tem a tristeza que anda reflectida no rosto triste da gente. Do lado de lá, parece que um vulto quente do deserto, vindo do lado de África, sopra já sobre a Espanha. Depois, o rio parece sustar o movimento do deserto e a terra tem ainda tempo de florir e verdejar. Toda a orla que vai de Alcoutim a Vila Real vive da pesca, dos figos e das amendoeiras; em Castro Marim, sobretudo, da agricultura, dos fornos de ladrilho e telha, fabricados segundo as leis ancestrais usadas há 800 anos pelos mouros, das salinas e de uma pequena indústria de rendas e cadeiras de eioendro. Têm estas os fundos tecidos de uma fibra denominada tabúa e aqui se encontra a razão daquele velho conceito popular: ir buscar tabúa é uma coisa de tão somenos rendimento, que não vale, sequer, o trabalho de a ir colher à terra arenosa onde nasce e vive a esmo...

Os curadores de corpos e almas

Sobre as duas povoações paira um espírito benfazejo que se estende a todo o Algarve. Tal como Lisboa tem o «endireito» da Esperança e Beja o seu «enfemeiro-médico», diplomado em Lisboa e nos Estados Unidos por um «engenheiro dos ossos», também Odeleite tem o seu Soares—o Soares de Odeleite, endireito, adivinho e curandeiro, especializado em fazer e desfazer casamentos às senhoras de Silves e até de Lisboa...

Estas «figuras nacionais» com sua vasta clientela nas regiões arraianas, não são as únicas que sobrevivem neste vai-ven entre Portugal e Espanha. A guerra civil espanhola ficará mesmo a marcar no caminho das fronteiras definidas pelo Guadiana, uma era de transformações repercutíveis. Até lá, tudo eram hábitos enraizados que a guerra destruiu, criando outras necessidades. A margem portuguesa de serviço passou a ser servida; a margem espanhola, de senhora passou ao lugar de serva. Aqueles dos portugueses que hoje se esfalfam a «comerciar» mais ou menos legalmente com a Espanha, sedas, calçado, drogas, perfumes e candeeiros—as especialidades mais gratas ao espírito das senhoras—estão bem longe de tomar por Sevilla esta orla espanhola, onde tudo é pobreza, dificuldade e abstenção.

Valeram-lhes, durante a guerra civil, aos espanhóis, os seus amigos de fronteira. De lá, dei-

CARLOS H. GEORGE

MÉDICO DOS HOSPITAIS
mudou consultório para
PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 4 r/c. E.
TELEFONES 46535/57373

xam entrar o pão, enquanto de cá o deixam sair do forno do compadre que tem um filho em Espanha à sua espera para matar o jejum.

Depois, há outros motivos, laços que apertam os povos e prolongam para além do rio o seu afecto e parentela. S. Lucar não tem médico e Alcoutim não tem padre. Quando um Português sofre da consciência e quer com ela partir em paz para o outro Mundo, uma sotaína negra toma a canoa sob a vista complacente dos carabineiros e da guarda-fiscal, para a salvar dos flagelos espirituais; quando um Espanhol sofre de um mal que os curandeiros de S. Lucar não adivinham, uma bata branca toma lugar na mesma canoa e vai a Espanha curar os males de perigo temporal. A permuta dos tratamentos do corpo e da alma, tem, de resto, as suas reciprocidades noutros aspectos da vida fronteiriça. S. Lucar del Guadiana, se deseja telegrafar ou telefonar para Madrid, vai a Alcoutim, por ser mais fácil e mais rápido; se Alcoutim tem doentes com remédios à cabeceira da cama, vai à farmácia a S. Lucar, como quem vai de Cacilhas a Lisboa. Aqui há anos, quando rareavam as casas em Alcoutim e a vida era fácil no outro lado do Guadiana, havia quem trabalhasse em Portugal e morasse, por exemplo, em Vila Nueva de Castilejos...

E, enfim, para mostrar mais um aspecto da vida entre as duas margens, desta que se faz à luz do dia, bastará acrescentar que o chefe da Alfandega de Ayamonte, se quer ir a S. Lucar del Guadiana, como não tem camioneta, por falta de gasolina—atravessa o rio para Vila Real, sobe de camioneta para Alcoutim, que fica a uma hora de caminho, e a remos volta a transpor o rio que o liga à sua terra...

Naturalmente, não é preciso dizer que o exemplo «del jefe» alfandegário dá muitos e apetitosos frutos, de maneira saborosa, para as boas relações luso-espanholas...

Sob o mistério da noite alta...

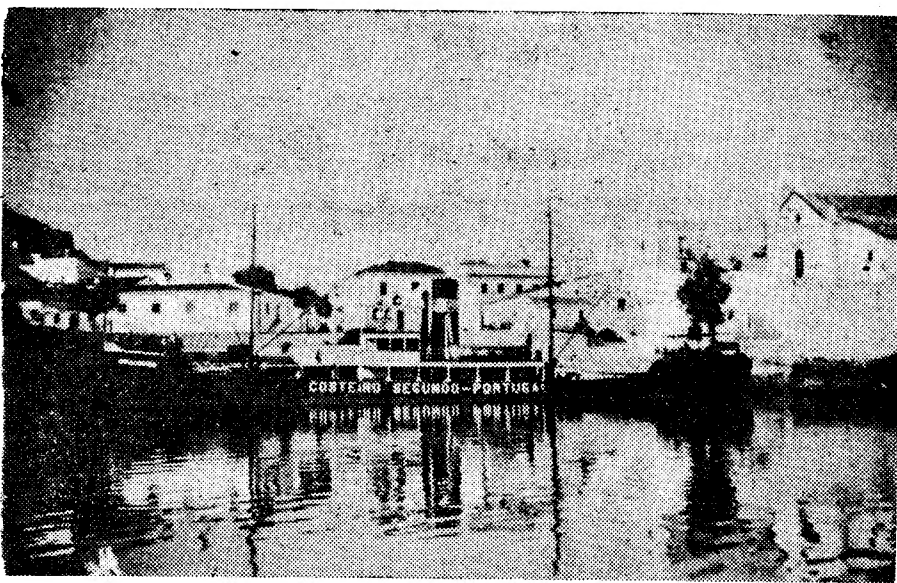
Disse-se que as relações de fronteiras foram profundamente influenciadas pela guerra civil, porque é verdade. Por exemplo, o Governo determinara que toda a produção de trigo fosse entregue, cabendo-lhe depois a distribuição racional de farinha. Isto que no preto sobre branco era justíssimo, posto nas coisas práticas dava em injustiça. O povo da Andaluzia, ali da beira do rio, era esquecido das suas necessidades. E foram então os médicos portugueses que, arriscando muitas vezes a vida, conseguiram levar a Espanha pequenas fabriquetas

de sangue. Os belos cravos da feira de Sevilla e dos arraiais do S. João de Braga colavam-se aos cabelos e ao colo moreno das muchachas, como um grito de fé e uma certeza vã. Era por ocasião dos bailaricos, quando, à noite, as algarvias pulavam das pequenas lanchas para as margens espanholas, indo dançar em S. Lucar algum fandanguinho mascarado de fox...

Desses tempos ficou apenas a saudade; um verter de linguagens, cá e lá, que troca as escadas por «escaleras», o presunto por «jamón» ou até «jimon»; o negro do trajar das mulheres de Alcoutim e Castro Marim, a bombazina de contrabando para os fatos deles. Porque o contrabando, sim, esse é que continua. Faz-se como se pode e às vezes não chega mesmo a fazer-se. Em raros pontos das margens do Guadiana, a guarda de cá e de lá estará mais atenta aos movimentos do rio.

Pela noite alta, quando a sentinela é rendida ou se distrai às turras com Morfeu, os contrabandistas ariscam-se à largada. Chegam a levar perto de cem quilos de carga—contrabando de café, de volfrâmio e de tabaco, em grandes sacos de lona impermeável, da cor parda das águas turvas do rio. Lançam o saco pesado ao Guadiana, preso por uma corda à cintura. E a nado, nadando sempre, lá vão atentos à corrente, ao contrabando e ao que possa esperá-los do outro lado do rio, com os homens da farda verde-azul, confundida com a cor das azuleiras...

Alguns chegam com êxito à outra margem. Conseguem puxar o fardo, põ-lo a recato, com a cumplicidade dos que o esperam em Espanha. Mas quantos, quantos, não são levados pela corrente do rio, que mede ali a volta de



Um barco acostado no cais de Alcoutim

Alcoutim-Lisboa, via Guadiana

Assim se vive e morre ainda hoje em Alcoutim, vila de nível economicamente débil, tal como em Mértola e Castro Marim.

Antes das estradas, o rio Guadiana tinha um valor económico e social que é possível ainda compreender, se se lembrar que era ele a única via, entre o Alentejo e o Algarve. Durante séculos, Lisboa comunicava com estas margens algarvias pelo mar e pelo rio. Ainda há, naturalmente, quem vá do litoral do Algarve até Mértola pelo curso do Guadiana que servia, há poucas décadas, o comércio entre Vila Real, Alcoutim e aquela vila. A laranja dos laranjais magníficos de Castro Marim, a amêndoa dos amendoais algarvios—sem par, até na Espanha—os trigos e as cevadas do Algarve e do Alentejo, os seus figos e alfarrobas, tudo saía outrora pelo Guadiana para longas terras e distantes paragens. Hoje é sobretudo a Mina de S. Domingos, com todas as consequências do seu comércio intenso de exportação de pirites, que mantém a tradição da navegação de longo curso, nas águas do Guadiana.

Tal como sucede hoje no Tejo, cujas populações da Borda de Água deixaram já de se servir do seu curso de belas águas remançosas, também o Guadiana chora a sua decadência e concorrência da grande camionagem, muito intensa nas províncias do Sul, com as vantagens do serviço de «porta a porta».

A terra do «sálceale»—Castro Marim—que pelo rio mandou, até há pouco, para Inglaterra, as suas saborosas laranjas, vive, ainda, da riqueza das suas salinas. Renderam-lhe, o ano passado, 393.960 contos os milhares das suas toneladas de sal, do melhor que se produz em Portugal e com bons clientes na Madeira e nos Açores. E esta é, na verdade, a marca mais especialmente da paisagem económica desta banda da margem do Guadiana.

Perdem-se de vista os tabuleiros das salinas, sincopadas ao longo de quilómetros, onde trabalham centos de marnotes—gente que traz no rosto e em todo o porte a marca da sua raça fenícia. Magros, morenos, duços de músculos, cara sombria e envelhecida, esta é a gente que, na mudez dos seus lábios, fala da sua dor, da vida endurecida que leva nas marinhas, onde auffer pouco mais de 20 escudos por dia.

Castro Marim, penúltima etapa nesta longa jornada, é o único concelho do País que está separado em dois. Quando Vila Real passou a sede, defendeu os interesses dos seus filhos, exigindo um corredor sobre o mar. Não teve nunca a ampla significação de Memel ou Dantzig—mas não se pode dizer que entre Vila Real e Castro Marim todos os problemas se resolvem de coração muito aberto. Pelo menos, os castromarinenses não poderão jamais esquecer quanto perderam no reinado do sr. D. José I. E é por isso que os simpáticos filhos da linda terra dos laranjais e das salinas, sempre que vêm a Lisboa, não se esquecem de passar pela Rotunda para lançar sobre a estátua do marquês uma palavra de protesto.

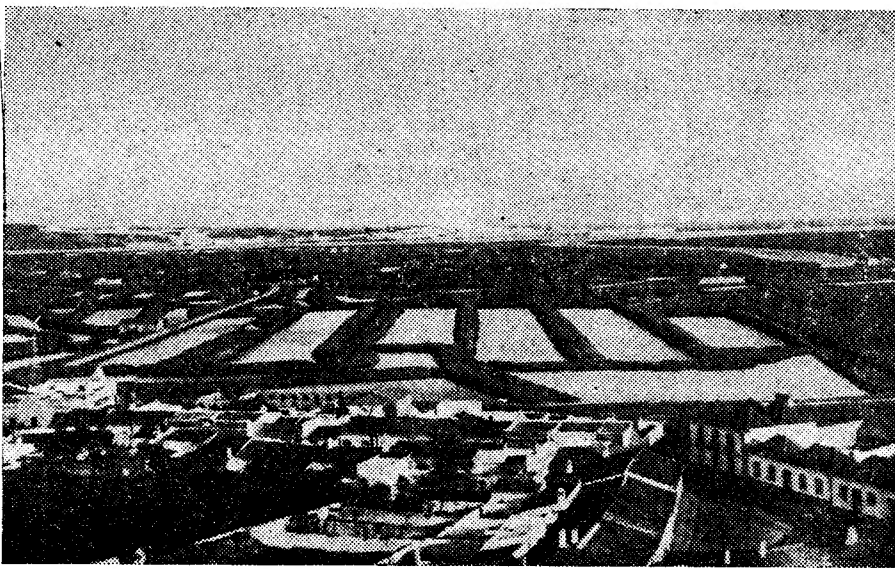
E, entretanto, o povo vai trabalhando, juntando novos hábitos à sua vida de camponês. Até aqui há anos, dizia que «quem quiser fazenda que a faça»—e a fazenda ia ficando por fazer, de pais para filhos, sem árvores que compensassem nas horas graves de crise. Hoje, o arraiano vai vencendo a tradição e planta os seus pomares ou amplia os seus campos de arvoredo. A ele tem ligado o seu destino—e também os seus milenários misticismos. Debaixo das figueiras que lhe dão do melhor dos seus proventos, jamais lhe dará a sesta ou entrará senão para a apanha dos figos—em homenagem à memória de Deus e ao ultraje que recebeu de Judas Iscariotes...—M. de A.

A TERMINAR : — Vila Real, que tanto deve ao Guadiana.

O tempo

HUMIDO e FRIO—é falso, produzindo anginas, gripes, constipações, laringites, sempre tratáveis com **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça **PENICIL-FLAVINA**.

NOVO PREÇO — 12\$50



Um aspecto de Castro Marim, vendo-se em primeiro plano a povoação e, em segundo, as Salinas

de moagem caseira, para moer clandestinamente o trigo furtado ao manifesto ou levado das próprias searas do próximo Alentejo. Isto foi durante a guerra. Antes, os nossos trabalhadores rurais iam dar o dia fora a Espanha. Depois, a crise espanhola alterou profundamente a sua e a própria vida dos Portugueses arraianos, porque aquilo que era mau para eles passou em breve a ser pior do que tudo o que lhe oferece hoje a Espanha. Então, a Andaluzia daquelas bandas folgava, estoirando vermelha,

250 metros, e arrastados pelo peso do contrabando ou vitimados por uma congestão...

Depois, nem sempre a guarda estará tão distraída quanto precisariam ou estava imaginado. E muitas vezes sucede que um tiro seco e logo outro soam pela noite—porque o volume do contrabando, vogando ao cimo das águas, serve de ponto de referência, para calcular o alvo.

O rio sepultará, sem mais queixas, averiguações ou protestos, o segredo daquela noite trágica. As águas nem terão tempo de se tingir



A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10\$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3\$50

Vida artistica

Inauguração da Galeria de Março com uma exposição da obra de Almada Negreiros

Na Avenida António Augusto de Aguiar, 11-A — longe para os que andam a pé, mas pertíssimo para os factos automobilísticos — inaugurou-se, ontem, uma galeria de arte, simpática, afável e acolhedora. Não são muitos os estabelecimentos do género, entre nós. Quer-nos parecer que este é o segundo, que se funda em Lisboa. Embora, como é natural, tenha um propósito comercialista, de modo algum os interessados na matéria artística, isto é, os que a fazem, a compram, ou a criticam podem ficar indiferentes ao acontecimento.

«Galeria de Março» é dirigida por José Augusto França, o qual se propõe com o sr. Manuel das Neves, fazer ali sucessivas exposições, umas de artistas históricos, para não lhes chamar antigos, e outras de modernos, indo mesmo até aos sobre-realistas (surrealistas é francismo) e abstractos, o que é de elogiar. Como vêm, vamos ter, no tempo e no espaço, uma perspectiva da pintura e da escultura nacionais, não falando já nos géneros afins, mas de menor envergadura plástica.

A «Galeria de Março» abriu as suas portas com uma exposição de obras de Almada Negreiros, notável renovador da arte em Portugal, que se pode comparar a Picasso, Dali, Orozco ou Portinari, não tanto, nas suas concepções estéticas — todos são diferentes — mas pela forte originalidade com que, há três décadas de anos, se não mais, surgiu, com audácia gritante e talento combativo, não apenas, nos arrais plásticos, mas ainda na poesia e no romance.

Almada Negreiros é hoje um chefe de uma escola. Foi para o futurismo, não como tantos impotentes, por carência de gramática do desenho ou da técnica da cor — mas «porque sim», como ele gosta de dizer, inovando e revolucionando o meio que, nessa época, estava rigidamente anquilosado por academismos bafios e retóricos. Estilizador admirável, com um lápis tão subtil como espiritual e uns pinéis que sabem não só atingir a expressão máxima da cor, nos efeitos mais prodigiosos, mas ainda dar-lhe emoção, sensibilizá-la, intelectualizá-la, Almada pode considerar-se o príncipe perfeito da escola moderna. A sua arte está viva. Difundiu-se e ganhou projecção. Criou discípulos. Constitui uma lição de beleza, de sensacionalismo, de originalidade, que, até hoje, ainda não foi ultrapassada. É caso para dizer: *Almada, for ever!*

Nesta exposição, o notável artista reúne cerca de cinquenta trabalhos, de todas as épocas e dos mais variados géneros — em que ele é igual a si próprio, e não a qualquer outro.

No meio de tantas obras magníficas, destacamos o projecto dos «panneaux» da Gare Marítima, espectáculo admirável de ousada concepção e de vibrante pintura, numa estilização decorativa, que o torna tão majestoso como singular. Resta-nos desejar á «Galeria de Março» o êxito que merece. É mais uma janela aberta para os nossos artistas. É mais um salão, onde o homem da rua, deve entrar, tirar o chapéu, com reverência, permanecer com respeito, e se puder, não sair com as mãos vazias.

Conferências no Museu das Janelas Verdes

No Museu Nacional de Arte Antiga, ás Janelas Verdes, faz depois de amanhã, ás 18 e 30, a segunda conferência de um ciclo de três, o padre sr. dr. Costa Lima que falará de «Iconografia Romanica». A este trabalho, que será acompanhado de projecções, seguir-se-á a terceira e última conferência, no dia 8, sobre «Influência do estilo romântico nas construções religiosas modernas».

A seguir a esta série de lições, o prof. Myron Malkiel Jirmounsky fará uma outra série de conferências sobre «as evoluções estilísticas na pintura europeia através dos séculos».

UMA SERIE DE LIÇÕES sobre o tratamento de águas

No próximo mês vem a Lisboa, a convite do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos de Engenharia, para efectuar uma série de lições sobre Abastecimento e tratamento de Águas, o eng. D Juan Lázaro Urra, professor da Escola de Caminhos, Canais e Portos, de Madrid, e director da «Unión Eléctrica Madrileña».

As inscrições para o referido curso poderão efectuar-se na secretaria do mesmo sindicato.

PRISÃO DE DOIS GATUNOS

ARMAMAR, 27 — Em Aldeia de Cima, foi assaltado o armazém pertencente ao sr. Augusto Pinheiro Gonçalves, da Figueira da Foz, pelos gatuños Eurico Tomás da Fonseca e João Cardoso Azevedo, que usaram de chave falsa. Os guardas do armazém, Baltasar Pereira Morgado e seu filho Alberto, acordados pelo ruído feito pelos assaltantes, correram em sua perseguição, até conseguirem a sua prisão pela G. N. R.

O João Cardoso Azevedo é gatuño de larga escala, confessando ser o autor de muitos crimes por descobrir.

Homenagem a uma funcionária

Num hotel do Monte Estoril, realiza-se hoje, um jantar de homenagem á sr. D. Beatriz da Silva Moreira, que tem exercido as suas funções na Camara Municipal de Cascais e, por ter sido promovida, foi colocada na Camara da Moita. Presidirá o sr. major Raposo Pessoa, presidente do Município de Cascais, assistindo o vice-presidente do Município, sr. coronel Garcês de Lencastre, vereadores e muitas outras pessoas.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A partir de amanhã, vão ser intensificados os ensaios da opereta «Rosa Brava», cuja estreia está marcada para sábado de Aleluia. Os espectáculos que a companhia do Teatro Apolo estavam a efectuar no Coliseu, terminam hoje.

—Segue amanhã para Evora, onde vai apresentar a revista «Tudo isto é Fado», a companhia do Teatro Maria Vitória.

—Regressaram do Porto a actriz Laura Alves e o empresário Vasco Morgado, que ali foram assistir á estreia da opereta «Justiça de sua majestade».

—A companhia espanhola Irene Lopez Heredia faz a sua apresentação no Teatro Lopez d'Ayala, em Badajoz, em sábado de Aleluia.

—No Coliseu do Porto, canta-se hoje a ópera de Verdi, «Rigoletto».

—Os artistas Virgílio Teixeira e Artur Semedo serão as principais figuras masculinas do novo filme «Nazaré».



SÓ ATE' SEXTA-EIRA
no TEATRO

AVENIDA

às 20,30 e 22,45

ÚLTIMOS ESPECTACULOS DE
JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ
com

**“SOB O CÉU
DAS
AMÉRICAS”**

LUGARES DESDE 6\$00

ATENÇÃO

SÁBADO, DOMINGO, e Companhia de
Joaquín Pérez Fernández actua
no Teatro Avenida de Coimbra

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 30, em últimas representações,
a peça do eminente escritor Dr. Júlio Dantas

A Ceia dos Cardeais

e a peça em 2 actos

A Canção do Berço
UM GRANDIOSO ELENCO ARTÍSTICO
6.ª feira: A VOZ DA CIDADE

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES GRANDES ATRACÇÕES
INTERNACIONAIS

SANDRA y OSCAR del CAMPO

OS REIS DO BAILE AFRO-CUBANO

O SEMPRE APLAUDIDO BALLET

MARUJA HERRERO

ARTUR RIBEIRO - ANA MARIA

ANITA DE LUCENA - CARMEN SALAZAR - ESTHER DE MURILLO - MARU - Carmen Cruz - Mari Cris Peña
E AS MELHORES ORQUESTRAS DO MOMENTO

BAIÃO e BLUE MOON com ELISA ISABEL e MÁXIMO SOUSA

HOJE, ESTREIA

DA JOVEM BAILARINA

MANOLITA

ORO

com o seu guitarrista
privativo

ELOY VÉLEZ

—O actor Octávio Bramão faz parte da nova organização da Empresa Portuguesa de Espectáculos que vai ser apresentada no Teatro Avenida.

—A Companhia Brasileira de Comédia Dulcina-Odillon representa depois de amanhã, no Teatro Popular de Távira um espectáculo com a peça «Chuva».

—Dirige a orquestra da companhia de ópera que, no dia 8, se estreia no Coliseu, o notável maestro italiano Ino Savini, que tem regido nos principais teatros líricos da Europa e da América.

—A empresa do Teatro Ginásio entrou em negociações com a companhia Rafael de Oliveira, para actuar, brevemente, naquela casa de espectáculos.

A festa de despedida

de Brunilde Judice e Alves da Costa

Palma Bastos, Amélia Rey Colaço, Brunilde Judice, Erico Braga e Alves da Costa são os intérpretes das comédias «Ensaio á mesma hora» e «O amor é traiçoeiro», respectivamente de Francisco Mata e Vasco Mandonça Alves, que vão á cena depois de amanhã no Politeama, em recita de despedida de Brunilde e Alves da Costa, que vão seguir para uma demonstração «tournée» em África. O espectáculo, de grande categoria, completar-se-á com um acto de variedades em que intervêm Amália Rodrigues e João Villaret, dois artistas cuja popularidade dispensa adjectivação.

Irene Lopes de Heredia

vai ser homenageada

Na quinta-feira realiza-se no Ginásio a festa de homenagem a Irene Lopez de Heredia, com a peça dos Quintos, «La Ventolera». O espectáculo será completado com a peça em 1 acto «Asi son todas», em que a festejada contracenará com Eurico Braga, e com uma «charla» de Luca de Tena.

Hoje, volta á cena «Por el camino de la vida», de Peman.

Ópera em S. Carlos

A «Thais» repete-se amanhã

A «Thais» repete-se amanhã, em S. Carlos, com o mesmo elenco que justificou o grande êxito da sua estreia, com Fiorella Carmen Forti e Gino Bechi nos principais papéis.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, «Fascinação», com Joan Crawford, comentado pelo sr. dr. João de Freitas Branco

O filme que se exhibe amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, sendo da mesma alta qualidade e elevação de pensamento de outros que o Jardim Universitário de Belas Artes require para as terças-feiras Clássicas, é, contudo, diferente, pela força psicológica, dramática e romanesca que lhe dá a sua principal intérprete Joan Crawford. Será comentado pelo distinto critico e musicólogo dr. João de Freitas Branco.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite uma autentica obra-prima do grande realizador francês: JEAN DELANNOY. Intitula-se «DEUS PRECISA DOS HOMENS» e é admiravelmente interpretada pelos famosos artistas: PIERRE FRESNAY e MADELEINE ROBINSON. Trata-se de um filme que fica, para sempre, na história do cinema.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 30—«A ceia dos cardeais» e «A canção do berço».

GINÁSIO—As 21 e 45—«Por el camino de la vida».

AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sob o céu das Américas».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado».

COLISEU—As 21 e 30—«Aguenta-te Zé».

TIVOLI—«Deus precisa dos homens».

S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».

EDEN—«Sansão e Dalila».

POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».

MONUMENTAL—«Louise».

S. JORGE—«O Mundo não perdoa».

TRINDADE—«Eram 200 irmãos».

ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».

CAPITOLIO—«Ódios eternos».

OLIMPIA—«Capitão furia».

PROMOTORA—«Coração de bandido».

TERRASSE—«O milagre de Milão».

JARDIM—«Os tambores de Fu-Man-Chu».

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

Anuidades:—Desconto pela antecipação do pagamento, tanto das vincendas como das vencidas e não pagas.

Do decreto de 24 de Maio de 1911:

No caso da transmissão do usufruto, em que é permitido pela legislação vigente o pagamento da contribuição de registo em anuidades, se o contribuinte preferir satisfazer de pronto, em qualquer tempo, a totalidade das anuidades em dívida; tem direito a pagar apenas, para liquidar o seu débito, o numero de anuidades indicado na tabela anexa a este decreto, conforme o numero de anuidades em dívida e a idade do contribuinte á data em que fizer o pagamento (artigo 2.º, § 1.º).

Nos casos de transmissão de propriedade com o encargo de qualquer pensão e em que for permitido pela legislação vigente o pagamento em anuidades, se o contribuinte preferir satisfazer de pronto, em qualquer tempo, a totalidade das anuidades em dívida, terá o direito de pagar apenas, para liquidar o seu débito, o numero de anuidades indicado na primeira linha da tabela a que se refere o parágrafo anterior, qualquer que seja a idade do pensionista e conforme o numero de anuidades em dívida (artigo 2.º, § 2.º).

Do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no recurso n.º 10.941, de 14 de Fevereiro de 1951:

«As anuidades em dívida a que se faz referência nos §§ 1.º e 2.º do decreto de 24 de Maio de 1911 tanto podem ser as vincendas como as vencidas, porque todas elas são por pagar e, portanto, em dívida».

Do despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças, de 7 de Junho de 1938:

«O contribuinte que em qualquer tempo pretenda pagar de pronto a totalidade das anuidades do imposto sobre as sucessões e doações em dívida, tem sempre direito á redução a que se refere o § 1.º do artigo 2.º do decreto, com força de lei, de 24 de Maio de 1911, seja qual for o motivo por que requeira aquele pagamento».

Avaliação de moveis ou mobiliários

«A Fazenda Nacional pode, em recurso extraordinário, pedir a avaliação dos bens transmitidos, mesmo depois de feita a liquidação do imposto. O artigo 15.º do decreto-lei n.º 31.500 é applicavel aos bens moveis ou mobiliários e, como tal, ás quotas sociais».

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 9 de Fevereiro de 1949, proferido no recurso n.º 9.939.

ESTADÍSTICA

Verbetes de sociedades comerciais

Todas as sociedades devem remeter até ao dia 15 de Abril próximo, ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os nomes e vencimentos dos empregados, acompanhado do relatório da gerência, com excepção das sociedades coloniais ou das que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até 30 de Junho.

MARVÃO PEDE AO S. N. I.

que o considerem zona de turismo

MARVÃO, 25 — Há já longos anos que verificamos com pesar não ter sido ainda considerada zona de turismo o concelho de Marvão, detentor de grandes riquezas arqueológicas e digno de ser classificado como tal, por fazer parte do Triângulo Turístico com Castelo de Vide e Portalegre.

Marvão, a 900 metros de altitude, depois de terminados os trabalhos da Pousada e Estalagem «Ninho d'Águia» (pronta já a poder funcionar no corrente ano), ficará uma das melhores estâncias do País, digna das suas incomparáveis belezas, com um panorama num raio superior a 100 quilómetros, não faltando estrangeiros e Portugueses conhecedores do que de bom há lá fora que consideram este um dos lugares mais aprazíveis e pitorescos do Mundo.

Agora que Marvão beneficia da carreira de camioneta que a liga ao caminho de ferro, sede da comarca e distrito; que tem água, luz e esgotos; que recebe grandes melhoramentos de restauro nos seus edificios em ruína, graças á iniciativa do sr. ministro das Obras Publicas, que esteve aqui em Maio de 1947 e em Novembro de 1949, Marvão bem merece ser considerada zona de turismo, com todas as vantagens que dessa classificação lhe poderão advir.

Ao fazer esta sugestão ao director do S. N. I. Marvão não pode esquecer o muito que deve ao presidente da Camara Municipal e provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Manuel B. Vivas, espirito devotado ao progresso do concelho.



UMA ESTREIA QUE FICARÁ MEMORÁVEL!

HOJE no

TIVOLI

o filme de JEAN DELANNOY duas vezes
premiado no «Festival de Veneza»

DEUS PRECISA DOS HOMENS

COM PIERRE FRESNAY — MADELEINE ROBINSON

Seres rudes e simples que não sabem distinguir o bem do mal
e são constantemente vítimas dos seus instintos, vivem
isolados do resto do Mundo, numa ilha que parece um inferno

Uma produção de Paul Graetz para a TRANSCONTINENTAL FILMS, S. A.
distribuída pela TWENTIETH CENTURY-FOX

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA
TELEFONE 3 2889

Animador José Pereira
Hoje, fados por, Na-
tividade Pereira, Ci-
dalisa do Carmo, Ite-
te Pessoa, Joaquim
Geraides, Alberto Cos-
ta, Armando Dias e
solos por Camarinha
e Pedro Leal.



Cid. do Carmo

GINASIO A's 21 e 45

IRENE LOPEZ HEREDIA

E SUA COMPANHIA

A PEDIDO

Por el camino de la vida

de PÉMAN

AMANHÃ — DIVORCIO DE ALMAS

de BENAVENTE

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

COLISEU A's 21.30

Última representação para despedida da grandiosa
revista, a preços popularíssimos

AGUENTA-TE ZE'!

Completamente remodelada, com novos números
e novas atracções

Um grande elenco, com Irene Isidro, António Silva,
Leónia Mendes, Costinha, Ribeiro, Barroso Lo-
pes e Carlos Alves

Café SALVATERRA



Mig. Simões

MODESTO MAIA

apresenta das 21 horas

à 1 da manhã

A NOITE

DO MUSIC-HALL

Em que colaboram

gentilmente os mais

destacados artistas do

TEATRO, FADO, RA-
DIO e CIRCO

NUM TOTAL DE 30

O FILME QUE A TODOS AGRADOU!

EM PLENO ÊXITO NO

CINEMA
MONUMENTAL



O PAI
perdeu o emprego e a
paciência...



A MAE
perdeu a calma e a
tranquilidade...



O MERCEEIRO
perdeu o coração...



O MAGNATE
perdeu a linha... e per-
deu a «namorada»...



A FILHA
perdeu o namorado...



A AVÓ
perdeu o juízo...



O FILHO
perdeu o apetite...



O NAMORADO
perdeu a fala...



A CRIADA
perdeu a confiança na
juízo da família...

É tudo por causa da **Louisa**

O espectáculo mais alegre!

O programa mais sensacional!

O filme que conquistou todo o público!

Um exclusivo DOPERFILME

PARQUE MAYER
Telefone 23868

TANGO-BAR

ESTREIA
DO

BALLET MARYBEL

com a colaboração das gentis bailarinas
e cancionistas

Aracely Peña, Mary Sol, Con-
chita del Valle, Mary Pili

ENTRADA LIVRE SELECIONADA

e da Orquestra
GUEIFÃO

e o seu vocalista

Manuel Paiva (Manécas)

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Deus precisa dos homens» **TIVOLI**



Cyrano
de Bergerac

A obra-prima de Rostand,
com José Ferrer

1. 27172 — AS 21.30 Matinées às 15.15 e 18.15

Às 21 e 30

2. semana de encontros

Eram 200 irmãos

com Lucília Simões, Fernanda Pe-
res, Vasco Santana, Eugénio

Salvador, Abílio Herlander, etc.

Às 18.15 (prec. red.): O MESMO

FILME

A'S 15.15—18.15 E 21.30

A deliciosa e engraçadíssima

comédia

LOUISA

com Ronald Reagan, Charles

Coburn e Ruth Hussey

ODÉON Paixão de Toureiro

Num impressionante realismo dra-
mático, com Ninon Sevilla e as

«respostas» Manuel dos Santos

e António Velasquez

«Matinées diárias»

LIS O VEU AZUL

O amor é um

grande negócio

TERRASSE O milagre de Milão

Esposa e camarada

REX A testemunha

A filha do corsário verde



Uma estreia invulgar!
Deus precisa
dos homens

Uma apaixonante história,
com PIERRE FRESNAY

Matinées às 15 e às 18.15

Às 15.30-18.15-21.30

O assombroso e sensacional

filme de CECIL B. DE MILLE

Sansão e Dalila

com Hedy Lamarr, Victor

Mature e George Sanders



A's 15 18 21.30

UM ÊXITO MONSTRO

O Mundo

não perdoa

O famoso romance de WIL-

LIAM FAULKNER, com David

Brian e Claude Jarman Jr.

Às 15.30 e 21.30

2. SEMANA TRIUNFAL

Eram 200 irmãos

com Lucília Simões, Fernanda Pe-
res, Vasco Santana, Eugénio

Salvador, Abílio Herlander, etc.



Às 21 e 30

DESPEDIDA DE UM GRANDE

ÊXITO DE ENCHENTES

Odios eternos

com Farley Granger, Joan Evans

e Charles Bickford

CASINO

A'S 21 e 30

O FIDALGO AVENTUREIRO

com JOHN CARROL

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

APRESENTA A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO

ISORA

A DEUSA BRANCA
DAS DANÇAS NEGRAS

NAS SUAS DANÇAS EXÓTICAS E RITUAIS AFRO-CUBANAS

TONY AMARAL AND HIS BOYS

com o MAX e TERESA MALDONADO cantora de

fantasia

Hermanas Valencia - Eugenia Roca - Conchita España

Milagritos

Lolita

Isabelita

E.o

Menendez

Valladares

Tomaz

Plaza

A DINÂMICA ORQUESTRA

CARAVANA

com os estilistas CARLOS ROCHA

e MARIO DE JESUS

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

UM CAR-AZ SEM RIVAL EM ÊXITOS!

A SUPER-ATRACÇÃO
BALLET MINIATURAS DE ESPANHA

OITO ESCULTURAIS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRÁVEL!

Os Príncipes do baile espanhol A notável estilista

LUISA y MARIO

OLGA MIRANDA

Rosita Isart

Esther Gonmar

Carmelita de las Heras

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINÂMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA A SUA ORQUESTRA

com o ERNANI RIBEIRO com o MANUEL SERRANO

cantor cantor

EM BREVE A ESCULTURAL PARELHA EM FANTASIA ACROBÁTICA

EM **WANDA AND DOROTHEA**

OLIMPIA CLUB

HOJE, OUTRA
GRANDE ATRACÇÃO

ESTREIA da vedeta **ESMERALDA de TOLEDO**

Num grandioso programa de que fazem parte as gentis artistas

CHELO RICO - LITA DE VALENCIA - CARMEN HEREDIA - CARMEN

UBILLA - MILITA MARTIN

DUAS ORQUESTRAS YANK E STARS com Arlindo de Sousa

OLIMPIA CLUB com Gill Romero

DESPORTOS

Amos e senhores

Olha-se em volta e por maiores que sejam as pesquisas não se encontra ainda no futebol português uma parrelha de médios como a do Benfica. Passam as épocas, surge um ou outro valor com capacidade para o desempenho da missão, mas a verdade é que o tandem Moreira-Francisco Ferreira continua a dominar a situação, acusando no confronto com todos os conjuntos uma superioridade evidente. São duas unidades que sabem disciplinar o jogo, que dispõem de força e genica, podendo jogar de olhos vendados. Dizem que estão velhos e na verdade o tempo do jogo já lhes devia pesar um pouco, mas o certo é que, ontem, no Bessa, começaram num certo ritmo e acabaram num andamento ainda mais rápido. Quando, horas depois, perguntámos a Moreira qual era o seu segredo para manter ainda tão boa forma, ele deu-nos em duas simples palavras a melhor explicação:—Saber jogar.

Moreira e Francisco Ferreira entraram no campo do Bessa, na sua espécie, um dos mais bem tratados e tomaram conta de toda a área pelo seu talento: força e energia, poder de corte, dádvas de bola. Foram os amos e senhores, a base do jogo.

Porque foi o Benfica um quadro, perfeito e ligado, sem movimentos ou segmentos inúteis? Porque é que as manobras do grupo, na fase defensiva, se revestiram sempre de grande clareza e de notória entre-ajuda? Qual a razão porque os dianteiros tiveram infiltrações, fáceis e magníficas pela oportunidade, ficando a defesa contrária batida, por vezes, num único lance? A resposta a todas estas interrogações deve buscar-se na acção e no trabalho verdadeiramente pendular duma parrelha de médios, que recebe desafiar o tempo...

De outras vezes, o Benfica terá sido mais brilhante ou laborando jogadas mais artísticas, mas em poucas ocasiões temos visto um Benfica mais certo e seguro, preciso e regular. Só uma unidade desafiou um pouco, por causas psicológicas e não por razões de jogo (Águas, centro-dianteiro), nem essa desafinação conseguindo quebrar o chamado ritmo benfiquense. O centro-dianteiro deverá desenvolver um esforço no sentido de se vencer a si próprio, tendo obrigação de intervir com mais eficiência em muitos lances, ele, que possui condições magníficas e uma facilidade de remate que é um caso extraordinário—quando aproveitada ao máximo. Quanto mais se encolher um jogador, mais será perseguido...

A afinação do grupo resultou tão perfeita, a equipa estava tão bem calafetada, que, a bem dizer, nem se notou a falta de Felix. E não se dar pela falta de uma tão grande estrutura já representa, por si só, alguma coisa...

A defesa manobrou sem erros. Precizando melhor: sem um erro. Bastos executou defesas magníficas e vistas, tendo em conta, porém, que os melhores remates, a cargo dos interiores boavistas, foram desferidos de longe. Não queremos diminuir, com este apontamento, o seu trabalho. Trata-se, contudo, de um dado que nos cumpre lançar:—hoje é muito difícil bater os guarda-redes de longe. Quantas bolas se marcam de fora da chamada área da grande penalidade?

Os três defesas puderam manobrar facilmente, despachando com segurança e adaptando-se ao ritmo. Artur realizou uma partida magnífica de regularidade, Fernandes regressou ao de cima e António Manuel, embora batendo a bola por alto interveio com autoridade em todas as situações: o centro-dianteiro contrário, em dado momento, esgueirou-se para outra área, para a sua direita, já mais do que convencido de que não conseguiria levar a melhor na luta directa. Para melhor esclarecimento do jogo, deve dizer-se que este atacante também pouco realizou de produtivo na luta indirecta.

Sob a protecção da linha medular pôde o ataque benfiquense conceber,

gerar, produzir e realizar esquemas de bom traçado e da melhor marca. Foram muitos os golpes perfurantes, incisivos, precisos—bola exemplarmente colocada na terra de ninguém, mas ao alcance ou no domínio de um benfical—desferidos pelo ataque de Lisboa, não correspondendo o aproveitamento à abundância. E de aí a única mancha na visão do conjunto.

O interior Batalha esteve de uma actividade que nunca mais parecia ter fim: à frente, atrás, sempre de posse da bola e a dar-lhe o bom rolamento; Arsénio, por sua vez, tornava o futebol mais rápido e ele próprio era uma lâmina acutilante que fendia o espaço. Onde estava Arsénio, havia perigo. Corona e Rosário deram boa cooperação. Em resumo, o Benfica passou pelo Bessa, neste fim de prova, pisando rosas.

Toda a sua vida foi facilitada. O único erro da arbitragem, a validação do segundo tento precedido de agitação da bola com a mão por parte de Arsénio, resultou a seu favor. Porque a obtenção dessa bola resolveu definitivamente o pleito.

Sem dúvida, o Boavista não chegou a ser o que algumas vezes se costuma chamar um adversário de respeito. Ao contrário do que sucedeu no Benfica, a falta de António Caiado desarticulou todo o quadro, aliás, em nitido abaixamento de forma nesta ponta final do Campeonato. Sem incentivo e em estado de saturação, a equipa limita-se a cumprir as obrigações da Prova, mas os seus homens não carregam a fundo, no máximo de energias, e um dos seus dois internacionais (Fernando Caiado) não se arrisca, limitando-se a mostrar as suas qualidades de domínio e o seu magnífico batimento de bola, quando a manobrar em clareiras.

A colocação como defesa-central de Serafim, o homem ainda com forças na equipa do Boavista, que era a única solução de que o clube dispunha para a falta de A. C., ainda conseguiu segurar o jogo durante muito tempo, restando-se o referido jogador, tanto quanto é possível, dada a sua forte personalidade de lutador, mas depois que ele passou para o seu posto habitual, deslocando-se Fernando para o centro, as dificuldades na defesa boavista passaram a ser maiores, indicio de falta de ligação a que correspondia mais capacidade de infiltração por parte do adversário.

Compreende-se, de resto, a passagem de Serafim para médio, pois ele não é homem para estar pacientemente à esquina, aguardando que a bola lhe passe ao alcance ou que o conflito se trave, apreciando muito mais ir em busca dos problemas, tentando a sua solução. O Boavista não marcou nenhuma bola, é certo. Mas se em alguns dos seus elementos vimos empenho, esforço de ataque, anseio de vitória, Serafim deverá ser tomado como melhor expressão, parecendo-nos que a sua força de vontade não chegou a contagiar os companheiros por estes se encontrarem, no ponto de vista físico, em estado de desgaste.

No começo da segunda parte, o Boavista ainda teve veleidades de ataque notando-se a preocupação de mudar o sinal da partida, mas o grupo cedeu e quebrou ao sofrer a bola segunda, o veneno, não tendo contra-veneno para aplicar repentinamente.

Desfeita a ligação na defesa, também era muito difícil manter a organização na linha atacante boavista, reduzida, praticamente, a quatro unidades, pois o extremo-esquerdo era como se não estivesse em campo:—peor ainda, porque havia a ilusão de que estava presente... Viram-se, pois, algumas flechas lançadas pelos interiores, e quase mais nada digno de nota. O Boavista executou quase todas as jogadas, por alto, sem base ou ligação, futebol de tropel. Todo este futebol amachucava-se no escudo de protecção de que a equipa do Benfica se revestia com o trabalho dos homens da linha média, amos e senhores no Bessa.

TAVARES DA SILVA



Uma fase do Belenenses-Barreirense

PRIMEIRA DIVISÃO

A expressiva vitória do Sporting
Empate da Académica na Covilhã

O Exito do Belenenses contra o Barreirense

e os difíceis triunfos do Estoril e do Guimarães

Os «leões», guias do torneio, defrontaram no Lumiar o Salgueiros, ultimo classificado. E ganharam. Calhou ser 6-0, a despeito da energia posta na luta pelos portugueses. Os avançados leoninos retraíram-se, umas vezes, alhearam-se, outras, dos acontecimentos, mas mesmo assim chegaram á meia duzia de tentos. Exibição de

grande categoria não se creditou aos senhores de Alvalade. Não pode ser sempre, claro... Numerosa assistência afluíu ao desafio, com o propósito de festejar novo título dos «leões» — caso o Benfica perdesse no campo do Boavista. Mas como isso não sucedeu — e ainda bem, para que o interesse pelo campeonato se mantenha até ao fim — ficou decerto a manifestação adiada... para o próximo domingo, se tudo correr, como se espera, na medida dos desejos dos inúmeros adeptos do Sporting. A defesa leonina, no jogo de ontem, também se deu ao luxo de ter certas despreocupações. Mas não poderá imitar os colegas da linha dianteira. Torna-se perigoso!

Tal como acontecera no desafio da primeira volta, o Belenenses venceu o Barreirense por 4-1. O encontro de ontem efectuou-se nas Salésias. Os visitantes lutaram com animo, mas os «azuis» mostraram-se sempre superiores na condução do jogo ofensivo, embora os avançados complicassem, vezes sem conta, a sua acção, o que, sem margem para surpresas, teve de reflectir-se na qualidade do remate. Tal como sucedeu no jogo do Sporting, em que Jesus Correia marcou um gol de grande efeito (o que fechou a conta dos 6-0), também ao belenense Matateu se ficou a dever um tento de inegável

(Continua na página seguinte)

TERCEIRA DIVISÃO

Final emotiva
entre Caldas
e Lusitano

Em Montemor-o-Novo disputou-se, ontem, a final do Campeonato da III Divisão Nacional, entre o Lusitano, de Vila Real de Santo António, e o Caldas S. C., que nas meias-finais haviam eliminado, respectivamente, o Desportivo de Torres Novas e o Desportivo dos Arcos. O encontro rodeou-se de extraordinária animação, tendo atraído considerável numero de entusiastas, que deram largas ao seu entusiasmo. Depois da luta ardorosa, que teve o prolongamento regulamentar de meia hora, registou-se o empate de 2-2. Quer dizer: ter-se-á de realizar segundo desafio.

Os lusitanistas, de certo modo fatigados pela réplica ardorosa que lhes deram os torrejanos (foram necessários quatro encontros para decidir o pleito), não puderam exhibir-se á altura das suas possibilidades, mas o certo é que os caldenses se comportaram da melhor maneira, batalando com ardor.

Foi um espectáculo emocionante, em que os contendores se aplicaram com extraordinária energia.

A título de curiosidade, vamos indicar todos os outros finalistas deste torneio nacional:

Na época de 1947-48—Cova da Piedade (A. F. Setúbal) e Académico (A. F. Viseu); na época de 1948-49—Almada (A. F. Setúbal) e Tirsense (A. F. Porto); na época de 1949-50—Ovarense (A. F. Aveiro) e Operário Vilafranquense (A. F. Lisboa); na época de 1950-51—Juventude (A. F. Évora) e Sanjoanense (A. F. Aveiro).

Agora, nesta temporada, temos o Caldas S. C. (A. F. Leiria) e o Lusitano (A. F. Faro).

E, pois, a primeira vez que estas regiões fornecem finalistas do Campeonato da III Divisão Nacional.

Figuram na lista de vencedores do torneio: Cova da Piedade, Almada A. C., Ovarense e Juventude de Évora.

Quem se lhes seguirá agora: o Lusitano, de Vila Real de Santo António, ou o Caldas S. C., das Caldas da Rainha?

FUTEBOL

Os «Milionários» venceram o Real Madrid por 4-2

MADRID, 31.—Os Milionários de Bogotá venceram por 4-2 o Real de Madrid que festejava as suas «bodas de ouro» e cuja equipa de andebol foi vencida por 5-1 pela do Paris University Club.—(Efe).

KINGTEX

Tecidos de qualidade para fatos de homem
NOVOS PADRÕES em todas as boas alfaiatarias

Comentários de raguebi

Depois da realização do Campeonato de Lisboa de Raguebi ganhou, este ano, por Agronomia, segue-se, no calendário da associação, a Taça de Honra.

Um sortelo caprichoso deu para primeiros jogos os encontros: Sporting A-Sporting B, Belenenses-Benfica B e Benfica A-Agronomia. Para os dois primeiros estavam de antemão encontrados os vencedores, naturalmente o Sporting A e o Belenenses. E ficava o ultimo desafio como grande atracção da jornada. O campeão e o ex-campeão, este ano segundo classificado, encontravam-se pela terceira vez, tendo cada um uma derrota e uma vitória nos jogos anteriormente disputados entre si.

Quanto aos primeiros, confirmaram-se as previsões que davam a vitória ao Belenenses e ao Sporting A e as folhas de marcação ficaram cheias de pontos; os «azuis» venceram por 37 a 0 e o «team» A dos «leões» fez um resultado de 24-6. Aliás, estes jogos feitos em andamento de treino e sem luta, tiveram uma intimidade particular e cortês. Quando os A vencem os B, a contenda tem o desfecho normal.

O bom foi o Benfica A-Agronomia; bom não pelo que se jogou, mas pela luta, a rivalidade. A Agronomia confirmou a sua vitória no campeonato anterior e a conquista do título. Mas a luta decidiu-se no ultimo quarto de hora, até lá, os grupos estiveram empatados a 3 pontos. Só daí em diante é que os agrónomos ganharam o jogo. Realmente, não foi o Benfica quem perdeu o encontro, quer dizer, a Agronomia teve de ser superior para vencer. Foram duas jogadas de ataque mais nitidas do que as muitas que fizeram e o Benfica defendeu; por sinal duas notáveis combinações e dois excelentes ensaios de Gonzaga e Uva Cansado. O primeiro destes ensaios foi feito na saída de uma «touché», num lançamento comprido de Borges e que saiu das mãos de Rasquilho para as do marcador. O segundo deve-se todo ao trabalho de Uva que correndo, com a bola no bom sentido se livrou dos seus perseguidores tendo por duas vezes aumentado de andamento; era uma «finta» em tempos muito usada e produtiva e hoje pouco executada. Esta foi a vitória de um desafio cujo resultado pode bem ter eliminado o Benfica, pouco capaz de ganhar no campo do adversário.

ÓQUEI EM CAMPO

Espanha bate Itália por 2-0

CAGLIARI, 31.—Espanha venceu a Itália por 2-0 em óquei em campo.—(Efe).

A marcha do Campeonato

Sporting, 6-Salgueiros, 0
Belenenses, 4-Barcelense, 1
Estoril, 3-Sporting Braga, 2
F. C. Porto, 1-Atlético, 1
Boavista, 0-Benfica, 3
Vit. Guimarães, 4-Oriental, 2
Sporting Covilhã, 0-Académica, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting	25	18	3	4	89	31	39
Benfica	25	17	4	4	74	26	38
F. C. Porto	25	15	6	4	68	31	36
Belenenses	25	14	8	3	59	26	36
Boavista	25	12	1	12	47	52	25
Sp. da Covilhã	25	10	5	10	35	47	25
Estoril	25	8	5	12	49	60	21
Barcelense	25	8	5	12	46	63	21
Guimarães	25	9	3	13	28	46	21
Académica	25	7	6	12	37	46	20
Sp. Braga	25	7	5	13	31	49	19
Atlético	25	6	6	13	48	48	18
Oriental	25	7	2	16	45	72	16
Salgueiros	25	7	1	17	32	91	15

A 25.ª e penúltima jornada do Campeonato Nacional da 1. Divisão, ontem celebrado, manteve todas as dúvidas vindas da ronda anterior, quanto à arrumação definitiva dos concorrentes.

Nem sempre acontece ter de esperar-se pelo derradeiro dia da prova para se conhecer o primeiro e o último dos classificados — afinal as posições que mais interessam. Desta vez, porém, só a 26.ª «saída» dirá a última palavra, o que valoriza e muito o certame.

Na luta Lisboa-Provincia, a capital pareceu disposta a aproveitar os últimos encontros de firmar superioridade. Ontem todas as equipas lisboetas defrontaram grupos da Provincia e do máximo possível de 12 pontos, que podiam arrecadar, guardaram 9. Nada mau — como se vê.

Como notas salientes da jornada temos a vitória que o Benfica foi buscar ao Porto, quebrando a invencibilidade do Boavista no seu campo e o empate que o Atlético impôs ao F. C. Porto e que livrou os alcantarenses de um pesadelo. A Cidade Invicta foi, portanto, teatro dos desafios de que mais se fala.

* * *

A ordenação das equipas mantém-se sensivelmente a mesma da semana anterior. Do 1.º ao 6.º e do 12.º ao 14.º — tudo como dantes. Quer dizer que só cinco equipas oscilaram nos seus lugares.

Há, no entanto, que referir alguns factos, como seja os Belenenses terem «agarrado» o F. C. Porto e o Sporting da Covilhã ter recuperado a igualdade de pontuação com o Boavista. Por outro lado, a distância que separa o 4.º do 5.º classificado aumentou, fixando-se, agora, em 11 pontos.

O Estoril passou de 9.º para 7.º colocando-se à frente dum trio em que estão o Barcelense (7.º para 8.º) e o Vitória de Guimarães (11.º para 9.º). Foram, portanto, proveitosas as vitórias do Estoril e do Guimarães.

A Académica, indicada em 8.º lugar está, presentemente, em 10.º, isolada, seguida pelo Sporting de Braga — o único componente de um quarteto formado há oito dias, que não marcou pontos.

O Atlético manteve o 12.º lugar, deixando de ser considerado na «zona perigosa». Os alcantarenses têm possibilidades de melhorar a posição — nunca de a comprometer.

Oriental e Salgueiros conservaram as mesmas posições. O «sofrimento» prolongar-se-á por mais oito dias.

O que pensam as Associações do Campeonato Nacional da II Divisão (4)

Com o parecer do sr. João Sequeira Martins, secretário geral da Associação de Futebol de Faro, termina o inquérito que o «Diário de Lisboa» promoveu junto dos dirigentes das associações do país sobre os novos esquemas apresentados pela Federação Portuguesa de Futebol, para os campeonatos nacionais das II e III Divisões.

Feita uma breve análise aos vários depoimentos oferecidos, fácil é verificar-se que, apenas há unanimidade de pontos de vista quanto à necessidade de reaver a regulamentação em vigor e relativamente à subida automática à Divisão imediatamente superior dos dois primeiros classificados nos campeonatos das II e III Divisões.

Afóra isso, apareceram, por assim dizer, tantos esquemas quanto os indivíduos ouvidos. Desde a divisão do País em 4 zonas, até à igualdade com o sistema usado para a I Di-

DESPORTOS

NO ESTÁDIO DO LIMA

A equipa do Atlético bateu-se com energia e vontade

A despeito de, á mesma hora, ali perto, no Bessa, se efectuar partida de transcendente importancia, o Estádio do Lima reuniu numeroso publico, que não deve ter dado o tempo por mal empregado, porque, não obstante as equipas não se haverem comportado muito bem, a partida forneceu fartos motivos de agrado. Jogo de verdadeiro campeonato, disputado com alma, com entusiasmo do principio até final, com o resultado indeciso até soar o derradeiro apito do árbitro lisboeta Borques Leal.

O piso escorregadio prejudicou os jogadores, bem como o estado de nervosismo com que os alcantarenses encararam o desfecho da pugna, que para eles tinha aspecto de decisiva. O empate de ontem coloca-os, desde já a coberto de qualquer surpresa, sejam quais forem os resultados dos encontros da ultima jornada.

Mais rápidos sobre a bola, os homens do Atlético perderam várias oportunidades de golo, no primeiro tempo, por não saberem descontar a velocidade que o vento imprimiria ao esférico. Por isso remataram mal, muitas vezes, e noutros lances foram desfeiteados pela defesa antagonista. O Porto, nesse periodo, não foi tão ameaçador, mas um «canto» da es-

querda, após remate de cabeça de Joaquim e defesa para perto de Correia, a bola foi á trave.

Muito parados, os avançados portuenses não conseguiram, daí até ao intervalo, furar a bem organizada defesa adversária.

Já perto do fim, um «livre» de Joaquim foi emendado por Hernani, nas devidas condições, mas o remate perdeu-se ao lado do poste.

No segundo tempo, e sempre com os avançados do Atlético muito activos na desmarcação, o F. C. do Porto foi o primeiro a marcar, numa jogada infeliz de Baptista, que bem poderia ter evitado o tento. Começaram, á passagem do quarto de hora, a surgir alguns lances de dureza, de um dos quais resultou uma lesão de Armando Carneiro, após carga de Monteiro da Costa. Já com pouco tempo para jogar, surgiu o tento de empate, que o Atlético merecia aliás. Mas logo em seguida o F. C. do Porto poderia ter chegado á vitória. A madeira da baliza substituiu Correia, na melhor altura. Os portuenses não tiveram talento para ganhar a partida e o Atlético pôde regressar assim com um honroso empate.

JANUARIO DE ALMEIDA

Primeira Divisão

(Continuação da página anterior)

categoria, desses que por largo tempo se gravam na retina dos espectadores.

Os barcelenses defenderam-se com denodo, ás vezes com demasiada... fogaçidade (mais um auctismo da critica) e no segundo tempo impuseram até aos belenenses largos periodos de equilibrio. Todavia, venceu a melhor equipa. Com algumas complicações, é certo — mas venceu, e bem.

*

O temporal que assolou o Norte do País afugentou muitos adeptos que desejavam deslocar-se para o campo da Amorosa, a fim de assistir ao jogo disputado entre o Vitória de Guimarães e o Oriental. Este, numa suprema tentativa para fugir ao penultimo lugar, empregou-se com entusiasmo, mas os vimaranenses, mais positivos e insistentes no ataque, ganharam por 4-2, com toda a naturalidade.

Os orientistas, porém, actuaram com inextinguível brio, e embora assestados com o trabalho defensivo, já mais descuraram as oportunidades, que se lhes deparavam, de contratacar desenvoltamente, fazendo-o, algumas vezes, com evidente perigo. Nessa tarefa de ordenação de contra-ataques se salientaram Leitão e Almeida. Todavia, a turma vimaranense, em que Rebelo sobressaiu a grande altura, mostrou-se mais homogenea; quer dizer: formou bloco mais sólido, quer na defesa, quer na qualidade dos lances ofensivos.

*

Na Covilhã, o vento e a chuva fustigaram. O terreno encontrava-se em mau estado. Mas o Sporting local e a Académica, a despeito de todas as contrariedades, disputaram um jogo



O Sporting enche o sacco...

animado, muito interessante, que terminou com o empate de 0-0.

No primeiro quarto de hora os estudantes realizaram boa exibição. Actuavam então a favor do vento, os avançados, porém, falharam no remate, com desoladora insistência. Depois, o médio Abreu magoou-se, desaparecendo da cena e, apenas com dez unidades, a Académica travou conhecimento com um periodo, assaz longo, de dificuldades. De aí por diante, os covilhanenses intensificaram o seu dominio. Simonyi e os coadjuvantes, entre os quais se distinguiram Porcel, remataram muito, e quase sempre bem, mas o guarda-redes Manuel Capela chegou para as encomendas, defendendo tudo com mestria. Uma exibição de inquestionável categoria! No esforço defensivo, também se notabilizaram, a espaços, Wilson, Gil e Azeredo.

*

No campo da Amoreira defrontaram-se o Estoril e o Sporting de Braga. O grupo da Costa do Sol ficou vencedor, por 3-2. Aceitase o triunfo. Na equipa minhota não alinharam Meszaros, Antunes e Mário; no grupo estorilista esteve ausente o defesa central Eloi, sendo substituído por Alberto, que se viu em apuros para se desempenhar cabalmente da tarefa.

Aos 2 minutos, Eloi, o de Braga, habilíssimo, como quase sempre, marcou um golo. E com Eloi em plano de realce, os visitantes chegaram a 2-0. Depois, o referido Eloi sofreu um «toque» — e deixou de brilhar com fulgor. E os estorilistas puderam assim responder, mais facilmente, com dois golos, por sinal marcados em boa altura, um nos ultimos instantes da primeira parte, outro logo no começo da segunda. De aí por diante, passaram afoitamente ao comando das operações. Mas o seu tento do triunfo resultou da transformação de uma grande penalidade. A falta existiu. O árbitro, porém, não atentou noutras infracções do mesmo género, em especial registadas na área de rigor dos «amarelos». Todavia, logo que se apanhou com avanço no marcador, o Estoril Praia deixou de ter sorte, para se lamentar do infortunio, pois os seus dianteiros desperdiçaram algumas excelentes oportunidades de robustecer o resultado.

(Continua na 11.ª pág.)

SEGUNDA DIVISÃO

União de Coimbra e Vitória de Setúbal estão à frente da classificação

Ficou ontem concluída a primeira volta da segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que continua a desenvolver-se com muito interesse e em condições que tornam difíceis os vaticínios, mormente no grupo Norte. Em boa verdade, das oito equipas na luta só a do Montemor parece arredada da passagem á ultima fase do campeonato. Nos jogos de ontem anotaram-se os seguintes resultados:

S. C. Vila Real, 5—Espinho, 1
U. Coimbra, 3—Torriense, 0
Vit. Setúbal, 3—U. Montemor, 2
Lusitano Evora, 1—C. U. F. Barreiro, 1
Mercê destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D. /	Golos		P.
					F.	C.	
GRUPO NORTE							
U. de Coimbra.....	3	2	—	1	8	3	4
S. C. Vila Real.....	3	2	—	1	8	5	4
Torriense.....	3	1	—	2	1	6	2
Spt. Espinho.....	3	1	—	2	4	7	2
GRUPO SUL							
Vit. Setubal.....	3	3	—	—	14	5	6
C.U.F. Barreiro.....	3	1	1	1	6	7	3
Lusitano.....	3	1	1	1	4	7	3
U. Montemor.....	3	—	—	3	3	8	0

O Sport Clube de Vila Real alcançou o melhor resultado da jornada, excedendo as melhores previsões, fundamentadas, por certo, no excelente comportamento do Sporting de Espinho, na semana anterior, contra o União de Coimbra.

Todavia, a vitória dos transmontanos não pode ser contestada. Tendo consentido um golo — o unico do adversário — nos primeiros minutos, os locais não se atemorizaram e ao intervalo tinham já decidido a luta a seu favor. A marcha do resultado deve ter influido na disposição das suas equipas, pois os visitantes não reagiram, como se poderia esperar.

O União de Coimbra venceu mais facilmente do que se supõe, vendo o resultado. Os 3 golos de diferença podem significar uma superioridade que, em boa verdade, não existiu. Os torrienses resistiram durante muito tempo, o que, aliás, é comprovado pelo facto de ao intervalo haver um 0-0.

O Vitória de Setúbal, embora vencedor, não deu a sensação de superioridade que se esperava fosse capaz de oferecer. O resultado é, por demais, modesto, sobretudo se recordamos as anteriores acções da equipa nesta fase da prova. É certo que o Vitória continua a ser a unica equipa sem derrotas. Tenha-se como atenuante que os sadinos por duas vezes tiveram de recuperar atraso de um golo — sinal da boa disposição dos montemorenses para a luta.

O C. U. F. do Barreiro, impondo um empate ao Lusitano de Evora, esteve mais em evidência do que os eborenenses. A superioridade do futebol da A. F. Setúbal continua a evidenciar-se.—D. D.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Falta apurar um finalista

O Estádio Nacional foi o recinto preferido pelos delegados dos clubes interessados para a repetição dos jogos respeitantes ás meias-finais do campeonato distrital de Juniores.

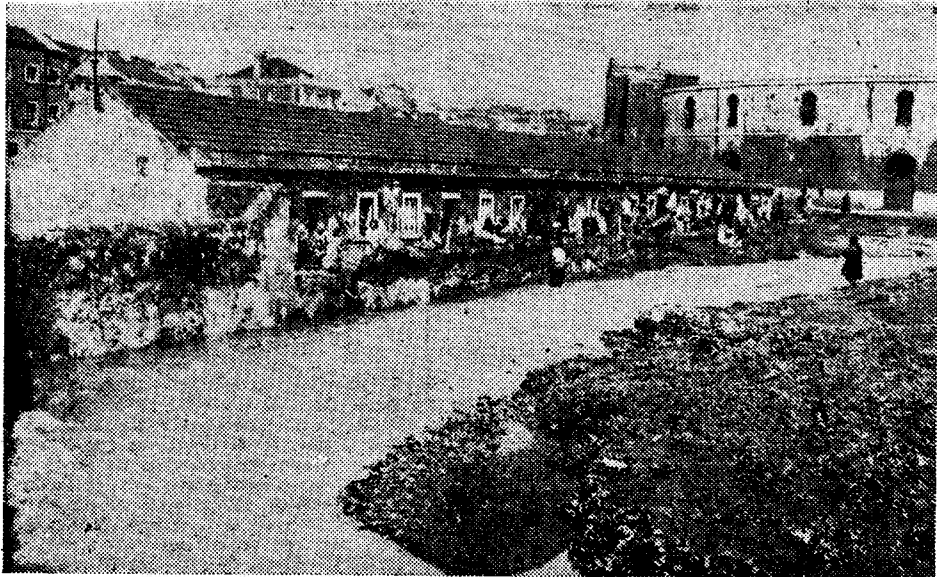
Não devem estar os mesmos satisfeitos, no momento presente, com a sua iniciativa.

O numero reduzido de entusiastas que há accorrido ao magnifico Vale do Jamor ter-lhes-á revelado a certeza de que o ambiente escolhido não foi o mais apropriado para os objectivos em vista.

Não obstante, os encontros realizados se revestiram de interesse enorme, dado o flagrante nivelamento de forças pateado pelas quatro equipas, não só nos jogos por si efectuados no domingo anterior, como também em outros já anteriormente disputados, e, ainda, dada a projecção que os resultados traria para os seus clubes, o encantador recinto da Cruz Quebrada estava a priori condenado para esse efeito.

Serviu, no entanto, a experiência, certamente, para contrariar quaisquer empreendimentos congêneres que, hipoteticamente, hajam sido considerados como realizáveis em condições análogas, pois, quer do ponto de vista financeiro, quer, também, do ponto de vista desportivo, a tentativa, agora, levada a efeito, constituiu malogro de ponderar, mesmo tendo em

(Continua na 11.ª pág.)



Uma centena de habitantes destas casas de Algés ficaram sem os seus haveres

(Continuação da 1.ª página)

os passageiros se apoderava o pânico e se ouviam lancinantes gritos de dor.

A violência do choque fez saltar os «rails» e inclinar a automotora, danificando a linha aérea eléctrica.

Os empregados do comboio e os passageiros que nada sofreram trataram logo de prestar socorros e de pedir a comparencia dos Bombeiros, tendo comparecido ambulancias e pessoal da Escola Central de Officiais de Caxias e de diversas unidades militares e, sucessivamente, grande numero de viaturas e de pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros — apesar do grande movimento a que obrigaram as inundações — e de todas as corporações de Bombeiros Voluntários da capital e de diversas povoações da linha de Cascais.

Bombeiros, soldados e populares, saltando muros, com o auxilio de escadas de madeira, conduziram ao local do sinistro muitas dezenas de macas, nas quais colocaram os feridos que iam recolhendo das diversas carruagens, muitos deles com ligeiras contusões, sendo aqueles conduzidos, nas diversas ambulancias ao hospital de São José. Ao local, acorreram imediatamente centenas de pessoas que se aglomeraram na linha, difficilmente contidas por alguns soldados da Guarda Nacional Republicana e policiaes, e na estrada marginal, no alto da Gibalta, donde se vê o terrível aspecto do desastre.

De vez em quando, apareciam a correr, pela linha fora, passageiros que só haviam sofrido o susto ou pouco mais. Outros, principalmente mulheres, gritavam e choravam, por não saberem o que acontecera a pessoas de suas amilias que seguíam no comboio.

Os trabalhos de socorros foram difficultados, não só pelo difficil acesso ao local da catástrofe e pela distancia deste do ponto onde as ambulancias podiam recolher os feridos, mas também pelas frequentes chuvas.

A automotora, inclinada, teve de ser escorada com tábuas, mas tanto ela, como, principalmente, a carruagem destruída estavam, constantemente, á mercê da queda duma grande rocha, meio suspensa e ameaçando cair a todo o momento.

No meio dos destroços, dos quais saíam gritos aflitivos, viam-se uma senhora nova, loira, vestida de negro, já morta. Alguns metros adiante, divisava-se, apenas, a cabeça dum passageiro, também já falecido.

Toda a assistencia, impotente para lhe acudir, ouvia, impressionadissima, os gritos lancinantes dum homem, ainda novo, que tinha grande parte duma perna esmagada sobre um pedregulho.

Pouco depois do meio dia, chegaram ao local os srs. dr. António de Figueiredo e Virgílio Cardoso de Figueiredo, administradores da Sociedade Estoril, engenheiros António Bual e Duarte Belo, director e subdirector, que, com diverso pessoal da mesma empresa, estudaram as providências que o caso

requeria, e que não se afiguravam de fácil execução.

Às 12 e 35, chegou um piquete da Policia de Segurança Publica de Lisboa, que conseguiu afastar os numerosos populares, não só para facilitar os socorros e os trabalhos de desobstrução da linha, mas para evitar que, se os pedregulhos ameaçadores caíssem, se registassem mais victimas.

Já, entretanto, tinha sido cortada a energia eléctrica na linha, sendo suspenso o movimento de comboios eléctricos.

Às 12 e 50, chegou ao local o primeiro comboio de socorros, constituído por uma locomotiva a vapor e por uma carruagem grande de terceira classe, com dezenas de trabalhadores da Sociedade Estoril, para ajudar á desobstrução da linha, trabalhos que é difficil prever quando estarão concluidos.

Devido á interrupção de serviços dos comboios, foi intenso, durante toda a tarde, o movimento de táxis entre a capital e as povoações da linha de Cascais.

Eram tantas as ambulancias que,

Há 30 anos

Lopes Vieira e o «raid» ao Brasil

Em fundo, o «Diário de Lisboa» publicava no dia 31 de Março de 1922, um artigo de Afonso Lopes Vieira. Eis um trecho:

«Gago Coutinho e Sacadura Cabral inspiraram-se e levaram consigo o mesmo heroismo que concebeu e realizou os Descobrimentos nacionais. Não é uma partida de aventureiros doidamente audazes, como fantasia entregue aos acasos da fortuna. Este «raid» desce em linha recta dos «raids» marítimos de Quatrocentos, porque é um maravilhoso mas consciente esforço da ciência de voar. E é isto que o torna duplamente heroico e belo! Como os nossos navegadores — dos quais lá diz Pedro Nunes que levavam «cartas bem rumadas», os nossos aviadores envolveram também o seu heroismo nas forças superiores do cálculo meditado, da razão luminosa e calma».

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.ª Dezembro) — Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

3.ª feira — Arroz á Valenciana

4.ª feira — Dobrada á moda do Porto

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20\$00

Abre no próximo dia 2 e 3 a

Estação de Primavera, com pas-

sagem de modelos.

Os mais recentes padrões em exclusivo.

SEDAS • LÃS • ALGODÕES

170, Rua Augusta, 176 — LISBOA

O desabamento na Gibalta causou Registam-se inundações tendo o Tejo subido 2.m,40

durante um certo periodo, passaram na Avenida 24 de Julho, que a Policia da Secção de Transito ordenou que o transito dos outros veiculos se fizesse pelas faixas laterais, deixando a central só para elas.

O chefe do Governo informou-se do desastre

Às 12 e 30, chegou ao local da tragédia o sr. coronel Esmeraldo de Carvalho, que, em nome do sr. dr. Oliveira Salazar, se informou do que se passara, manifestando o seu pesar, tanto aos feridos como ás familias das victimas e aos dirigentes da Sociedade Estoril.

Também o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, esteve no local, acompanhado do sr. engenheiro Nazaré de Oliveira, seu chefe do gabinete, a fim de verificar a extensão do desastre.

O sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, por sua vez, incumbiu o seu secretário, sr. dr. Albano Ribeiro, de ir ao local do sinistro verificar as proporções que tinha. O dr. Albano Ribeiro, depois de informar o titular da pasta das Comunicações, esteve no hospital de S. José a informar-se do estado dos feridos, em nome daquele membro do Governo.

Por seu turno, o sr. dr. Alberto Ribeiro Queirós, subsecretário de Estado da Assisténcia, logo que teve conhecimento do desastre, dirigiu-se ao hospital de S. José, para se informar do estado dos feridos.

Mais tarde compareceu, igualmente, no local o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, para se informar das circunstancias em que se deu o desastre.

Além dos membros do Governo a que já nos referimos, estiveram á tarde no local os srs. ministros da Justiça e das Corporações e subsecretário das Obras Publicas, e os srs. generais D. Luis de Macedo (Mesquitela) presidente da Junta Autónoma de Estradas, e D. Fernando Pereira Coutinho, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa; coroneis Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., e Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; bem como milhares de pessoas, que ali se deslocaram em automóveis.

A estação do Cais do Sodré acorreram numerosos populares

Muitas pessoas acorreram á estação do Cais do Sodré, esperando, umas, a

EM 3 LINHAS

A Misericórdia de Alpiarça publicou o balancete da Festa da Vindima de Setembro ultimo, que lhe rendeu 88.969\$80.

O sr. dr. João Gouveia foi nomeado governador-civil substituto do distrito do Funchal.

O capitão-de-mar-e-guerra da reserva, sr. Raul Alvares da Silva, foi mandado considerar na situação de reforma.

Passou a fazer parte da Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército, o architecto Joaquim Marques de Araujo.

chegada provável de passageiros do comboio sinistrado, outras procurando informações, e ainda outras para embarcar na ignorancia de ter sido suspensa a circulação dos comboios.

Às 13 horas, as portas que dão acesso á gare foram fechadas, de forma que não era permitida a entrada de passageiros. No entanto, e a despeito do mau tempo, muitas pessoas aglomeraram-se no átrio da estação, esperando noticias.

4 passageiros foram tratados no posto do Cais do Sodré

No posto de socorros da estação, receberam tratamento: João Rodrigues da Silva, morador no Largo Luis dos Santos, n.º 3, em Cascais; Adélia Tavares Correia, residente na Rua Angola, Casa das Lajes, no Estoril; Florinda Jesus Cardoso, moradora em S. Pedro do Estoril, Casal de Santa Maria; e Angelina Cabanas, Chale Ar Belo, Estoril. O primeiro queixa-se de lesões internas e as passageiras sofreram vários ferimentos, mas felizmente sem gravidade.

As senhoras perderam os seus haveres que conduziam nas malas, as quais, abrindo-se, se esvasiaram. Como não tivessem dinheiro para regressar aos seus lares, foram transportadas a suas casas em automóveis a expensas da Sociedade Estoril.

A primeira lista de feridos

Ao Hospital de S. José, foram conduzidos os seguintes passageiros:

Maria Almeida, de 69 anos, de S. Domingos de Rana; Lucrécia Ferreira Andrade, de 41 anos, Rua Miguel Bombarda, 21, da Parede; Elisa Duarte Costa, de 36 anos, Morga-nhal, que ficou internada e seu filho Rogério Duarte Costa, de 5 anos; Vitória Santos Ribeiro, de 59 anos, Travessa de Santo Ildefonso, 16, em Lisboa; Florinda Rosa de Jesus, de 62 anos, cozinheira, Rua Miguel Bombarda, 9, Parede; Isaura Maria, de 30 anos, Praça do Principe Real, 5, Lisboa; Floripes Nunes de Almeida, de 26 anos, e seu filho de três anos, que ficou internado, Largo do Salvador, 10, 2.º, Lisboa; Joaquina Catarina, de 58 anos, Rua João Silva, Carcavelos, que ficou internada; Joaquim Custódio de Almeida; João Nunes, de 31 anos, Segunda Praceta, Rua 59, n.º 3, 1.º, ao Areeiro, internado; Virginia Sousa Faria Pereira, de 39 anos, Rua Sete de Julho, n.º 4, 2.º, em Caxias, internada; Catarina Medina Carrasco, de 53 anos, de Serpa; Maria da Conceição Santos Francisco, de 25 anos, de S. Domingos de Rana; Maria Madalena Costa Pinheiro, de 31 anos, Parede; Bento Tolentino, de 50 anos, revisor fiscal, bairro de Belém, 65; Joaquim Carvalho Ferreira, de 39 anos, Parede; José Gomes Carrasco, de 59 anos, proprietário, Aldeia Nova de S. Bento, Serpa; José António Medina, de 34 anos, servente, Bairro Novo, Estoril; Manuel Ferreira, 51 anos, S. Domingos de Rana; Manuel Candido, de 40 anos, Peso, Covilhã; José de Almeida, de 21 anos, serralleiro, Largo do Salvador, 10, 2.º; Carlos Martins Mendes, de 26 anos, empregado nos C. T. T., Rua José António Lopes, H. 1.º, Lisboa; António Duarte Ferreira, de 27 anos, revisor, Bairro Alto, Santos, Cruz Quebrada; António Fernandes, de

O MINISTRO DO ULTRAMAR

assistiu á entrega das embarcações para a M. P. do Oriente

Esta tarde, na doca do Pavilhão dos Desportos Náuticos da «Mocidade Portuguesa», em Belem, procedeu-se á cerimónia do baptismo e entrega da frota de vela oferecida pela «Mocidade Portuguesa», da Metrópole, á «Mocidade Portuguesa», do Estado da India, de Macau e de Timor, por motivo da próxima visita do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, áquelas provincias do Oriente.

As embarcações oferecidas são três: «Fire-Flice», para o Estado da India, um «star» para Macau e dois «lusitos» para Timor. A festa da «Mocidade Portuguesa» da Metrópole também foi hoje acrescida com dois «snipes».

Presidiu á cerimónia o sr. ministro do Ultramar, vendo-se as seguintes individualidades: subsecretário de Estado da Educação Nacional, commissário nacional, cap. Sales Grade, comandante Soares de Oliveira e dr. Braga Paixão.

As esposas e filhas dos srs. ministro do Ultramar, subsecretário de Estado da Educação Nacional e commissário nacional da «Mocidade Portuguesa», foram madrinhas dos barcos. O sr. dr. Gonçalves Rodrigues pronunciou um discurso sobre o significado da cerimónia, falando depois o sr. comandante Sarmiento Rodrigues.

NA QUADRA DA PÁSCOA

Procure no Quintão um bom tapete de preço acessível

QUINTÃO — 30, Rua Ivens

Qu cerca de quarenta feridos s em vários pontos do País) em quatro horas

34 anos, revisor, Parede; Manuel António Correia, de 30 anos, Zambujal, internado; Maria Glória Moraes Paiva, de 53 anos, Rua D. Estefânia, 129, r/c.; Maria Luisa de Oliveira Abreu Vicente, 25 anos, R. Marquês de Pombal, 44, r/c, em Santo Amaro de Oeiras, e a irmã desta, Maria Judite Sofia Abreu, de 28 anos, Rua Escola do Exército, 24, em Lisboa; Maria Adelaide dos Santos Neves, de 47 anos, moradora no Zambujal; e Alice Perestrelo, de 53 anos, Avenida D. João XXI, internada.

Américo Moreira, de 19 anos, bombeiro voluntário em Paço de Arcos, residente em Ladeiras, quando andava em salvamento e a retirar corpos foi atingido pelo desabamento.

No hospital de Santa Marta

Ao hospital de Santa Marta chegaram até às 15 e 30, dois feridos, sendo um pequeno de 4 anos, de nome José Manuel, que se julga ter viajado acompanhado da mãe, que foi transportada para S. José. Como esta criança se encontrava em situação bastante difícil de salvamento a mãe pediu afilivamente que lhe salvassem o filho. Um indivíduo procurou corajosamente retirá-lo do local onde se encontrava e meteu-se com ele num «taxi» que o conduziu àquele hospital. Felizmente, o seu estado parece não ter gravidade.

Deu também entrada no mesmo hospital a sr.ª D. Suzete Dias Martins Vaz, de 26 anos, residente na Vila Mateus, em S. Pedro do Estoril, a qual sofreu fratura da bacia.

O subsecretário da Assistência esteve no banco de S. José

No Hospital de S. José, assim que chegaram as primeiras informações, do desastre, tomaram-se as providências consideradas necessárias. Voluntariamente, compareceram médicos, enfermeiros e pessoal serventário do Banco. Médicos radiologistas montaram serviços especiais e, para o local do sinistro, partiram duas ambulâncias, com médicos e pessoal de transfusões de sangue, etc.

No Banco compareceu o sr. subsecretário de Estado de Assistência, acompanhado do sr. enfermeiro-mor, que se foram informar do estado dos feridos e da maneira como decorriam os serviços de socorros.

Mais tarde, esteve ali também o sr. ministro do Interior.

Registaram-se inundações em vários pontos da cidade

O Batalhão de Sapadores Bombeiros e as diversas corporações de Bombeiros Voluntários de Lisboa e arredores tiveram um trabalho intensíssimo, durante a madrugada e a manhã de hoje, devido às inundações e aos desabamentos provocados pelas chuvas torrenciais.

O material e pessoal do Batalhão prestaram socorros nos seguintes locais: Ministério do Exército; Hospital do Rego; Estrada das Laranjeiras, 19; Rua 1.ª de Maio, em frente à Carris e no 1.º andar do prédio n.º 37; Rua do Alvitio, 144; Rua das Casas de Trabalho, 139; Rua Pascoal de Melo, 126-2.ª; Rua Maria Pia, 364-2.ª; Rua de Belem, 42; Rua das Mercês, 2; Rua da Praia de Pedrouços, 88; Travessa de Santos, 7-1.ª; Rua Cláudio Nunes, 54; Calçada do Castelo Pichão, 13; Rua da Penha de França, 161-3.ª; Avenida Marquês de Tomar, 124; Rua de São Félix, n.º 2; Rua Vieira da Silva; Calçada das Necessidades, casas da G. N. R.; Rua Almeida e Sousa, 22; Rua Correia Teles, 9-r/c.; Avenida Marquês de Tancos, 104; Avenida Praia da Vitória, 31; Largo Vitorino Damásio, 7; Rua de Campolide, 419; Avenida Elias Garcia, 172; Rua da Prata, 242; Campo Grande, 112; Campo Grande, 5; Avenida Elias Garcia, 171; Avenida Duque de Avila, 135; Avenida João XXI; Avenida Poeta Mistral, 13; Rua Aliança Operária, 47; Avenida da Republica, 48-B; Rua das Farinhas, 38-2.ª; Avenida Almirante Reis, 137; Avenida Marquês de Tancos, 100; Rua Moraes Soares, 174; Rua da Prata, 4; Rua do Marquês de Ponte de Lima, 5; Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 84; Estrada de Benfica, 123; Largo do Calvário, 16-3.ª; Rua Carvalho Araújo, 73-4.ª; Avenida João de Deus, 19; Campo Grande, 296; Avenida Almirante Reis, 133; Rua Cavaleiro de Oliveira, 55; Estrada de Benfica, 466; Estrada da Luz, 52 e 60; Avenida Marquês de Tomar, 152; Rua Carlos Mardel, 10-2.ª; Avenida Duque de Avila, 66; Rua da Bombarda, 62; Estrada das Laranjeiras, 44; Avenida de Paris, 16; Avenida dos Estados Unidos da América, 17; Rua Ramalho Ortigão, 18; e Rua do Comércio, 63 e 65.

Para salvar um gato, uma rapariga cortou um pulso

Na Estrada da Luz, as inundações foram muito importantes, devido a terem abastido um muro do Jardim Zoológico, a seguir ao cemitério dos cães, e outros muros das traseiras de diversos prédios. Isso fez com que as águas

atingissem, nalgumas caves, como a do prédio n.º 60, onde o proprietário sr. Dionísio José da Silva vive com oito pessoas, de família um metro e meio de altura, encharcando camas, estragando roupas e obrigando os habitantes a fugir.

O serviço dos «electricos» ficou interrompido, tendo de vir a pé muita gente, entre os quais os polícias da Secção de Transito 3432, 3765 e 2902, moradores na Pontinha, que ao chegar ao local, colaboraram, com o guarda 899 da 31.ª esquadra, com os bombeiros e os populares nos socorros aos sinistrados. Noquela arteria, houve inundações na Vila Boto, onde moram dezenas de pessoas e nas caves dos prédios 26 e 36, bem como na do 42, que está desabitada.

Emmeinda Trovão, sobrinha do proprietário do prédio n.º 60, ao partir o vidro duma janela, para salvar um gato, cortou um pulso, sendo transportada aos hospital, pelo sinalheiro 3497.

Perdeu-se, naquela zona, muita criação.

No Bairro da Urmeira a água atingiu um metro de altura

Logo de manhã, o sr. dr. Mário de Gusmão Madera, governador civil de Lisboa, acompanhado dos seus secretários, srs. Faria Pereira e Eduardo Rodrigues Caldeira, dirigiu-se aos dois bairros que o Governo Civil construiu, para famílias necessitadas, verificando que no da Pontinha nada se registou, além da forçada interrupção das obras de construção, e que as casas do da Urmeira, em lusalite, também não foram invadidas pelas águas, apesar de estas terem atingido um metro de altura, até que foram feitas aberturas para o seu escoamento para o rio da Paia. O chefe do distrito ordenou que as mil crianças fossem provisoriamente instaladas na casa grande de alvenaria, enquanto os 1.500 adultos trabalhavam para o escoamento das águas. A todos foram distribuídas sopas da F. N. A. T., vinho e aguardente.

100 pessoas sem haveres em frente à Praça de Algés

Contra o que é costume, a ribeira de Algés transbordou, isolando muitas casas, e inundando, em frente da Praça de Touro, os humildes edifícios da Correnteza do Rio, onde vivem cerca de cem pessoas, que ficaram sem os seus haveres. Entre elas encontra-se a praça n.º 8 do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Constantino das Neves, que ali vive com a mulher e cinco filhos. Prestaram socorros os Bombeiros Voluntários de Algés, Linda-a-Pastora e Camaxide, sob o comando do sr. Augusto Campos Madureira, que retiraram numerosos sinistrados.

Na linha de Sintra

Em muitas povoações da linha de Sintra e na própria via férrea, registaram-se numerosas inundações, tendo, por exemplo, a água coberto as linhas na Cruz da Pedra, onde os comboios tiveram de abandonar a marcha. Em resultado disso, o serviço fez-se com atrasos.

(Ler mais informação na 15.ª página)

O «homem da neve»

foi outra vez assinalado por gente do Tibet

NOVA DELHI, 31. — Tibetanos chegados ontem a Kaht Mandu contaram ter visto o «medonho homem das neves», personagem celebre na região do Himalaia. Dizem que não se trata de bandos de cinco e seis homens que vivem nas altas regiões nunca descendo abaixo duns 7000 metros.

Seriam gigantes, com 2,80 a 3 metros de altura, o corpo coberto de pelo branco. Os Tibetanos, porém, nunca se aproximaram suficientemente para poderem dar uma ideia exacta desses estranhos seres. Chamam-lhes «yan-tes» e praticaram um pouco o canibalismo.—(F. P.).



Um aspecto das inundações no Bairro da Urmeira, á Paia

A' HORA DE FECHAR

Foram retirados 7 cadáveres

O farol da Gibalta

vai ser apeado

Pouco depois das 15 horas, foram retirados dos destroços os primeiros cadáveres, os de duas senhoras, uma das quais falecera cinco minutos antes.

Vinte minutos depois foi retirado o corpo de um soldado e às 16 horas o de outra senhora, elevando-se, assim, já, o numero de mortos encontrados, a quatro. Entretanto, numerosos operários e bombeiros procedem, com risco da própria vida, aos trabalhos para retirar do meio do entulho e dos destroços da carruagem fatídica mais corpos que se julga que ali, se encontram e cujo numero é desconhecido.

Morreu ao regressar da «lua de mel»

No comboio, viajavam D. Maria Irene Vicente Correia, de 25 anos, e seu marido, sr. Virgílio Correia, de 31 anos. Ela telefonista da casa Parry & Son, ele, funcionário dos C. T. T., regressavam da sua viagem de nupcias, no Estoril, pois haviam-se casado há apenas cinco dias. A pobre senhora chegou morta ao hospital. Morava na Rua Guilherme Anjos, 4, 1.º em Lisboa.

Outros mortos

Os cadáveres retirados dos escombros e que foram transportados ao hospital de S. José, são: José Domingues Fernandes Gomes, soldado 72/51 da 3.ª companhia da Artilharia de Costa; e quatro mulheres, para identificar, as quais aparentam ter as idades de 65, 60, 40 e 25 anos. Há ainda um homem morto, aparentando 50 anos, também por identificar.

Vai ser apeado o farol da Gibalta

Depois da visita que os srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas fizeram ao local, foi resolvido apeiar o farol da Gibalta, em virtude daquela construção e dos terrenos que o circundam constituírem um perigo para a linha.

O ministro estudou imediatamente a instalação de farol provisório, para não prejudicar a navegação.

O serviço de comboios

Como providência de emergência, a Sociedade Estoril entrou em entendimentos com a Carris de Ferro que montou um serviço de 6 autocarros para Paço de Arcos, com saída do

Cais do Sodré. Estes transportes destinam-se aos assinante e demais passageiros daquela linha, com partidas de 10 em 10 minutos.

Às 14 e 40 e às 15 e 30, saíram as primeiras duas composições, com cinco carruagens.

O inquérito ao desastre

Vai proceder-se a um inquérito às circunstancias em que se verificou o desastre. Este inquérito será organizado nos termos do regulamento dos Caminhos de Ferro em vigor.

Polícias da Birmânia

que passam para os rebeldes

RANGOON, 31 — Onze policias militares, escoltando uma lancha de passageiros governamental através de territórios dos rebeldes, revoltaram-se eles próprios, roubaram os passageiros, de pistola em punho, e fugiram depois para território na posse dos rebeldes. Foi a segunda vez num mês que escoltas armadas, em embarcações fluviais, se rebelaram contra o Governo e roubaram passageiros.—(R.).

Demitiu-se o director

da mobilização industrial dos E. U.

WASHINGTON, 31—Charles Wilson, director da Mobilização Industrial para a Defesa, demitiu-se por motivo de divergência de opiniões, no caso do conflito do aço. O presidente Truman nomeou imediatamente para o substituir John Steelman.—(F. P.).

QUEDA DE UM BOMBARDEIRO

OMAHA (Nebraska), 31—Morreram duas pessoas e três ficaram feridas, esta madrugada ao despenhar-se um bombardeiro «B-25» americano, quando se preparava para aterrar na base aérea de Offutt, próximo desta cidade. Os cinco homens que se encontravam a bordo eram todos militares.—(Reuter).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Viver é combater

combater é viver.

A Grande Ourivesaria da Moda
combate e vive, mas com lealdade.

Rua da Prata, 257

MODERNAS CONFECÇÕES

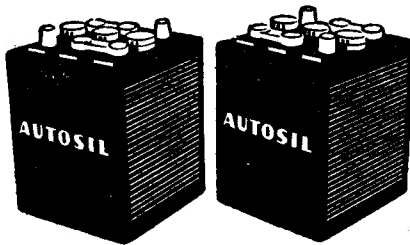
Elegantes, práticas, pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Gibabela

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

AUTOSIL B-51-6-70

um produto perfeito de uma fábrica modelo

para PEUGEOT 203
e todos os CARROS INGLESESDirija-se ao seu fornecedor ou
A ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL
na Avenida 24 de Julho, 26-B (a 500m do Cais do Sodré)SILVIKRINE PARA
A QUEDA DOS
CABELOS

restabelece o crescimento, suprime a caspa

Porque

SILVIKRINE fertiliza o coiro cabeludo. SILVIKRINE fornece às suas raízes capilares a série completa dos 14 elementos constitutivos naturais dos cabelos, entre os quais o Tirosine, o Triptophane, a Cystine, em proporção conveniente.

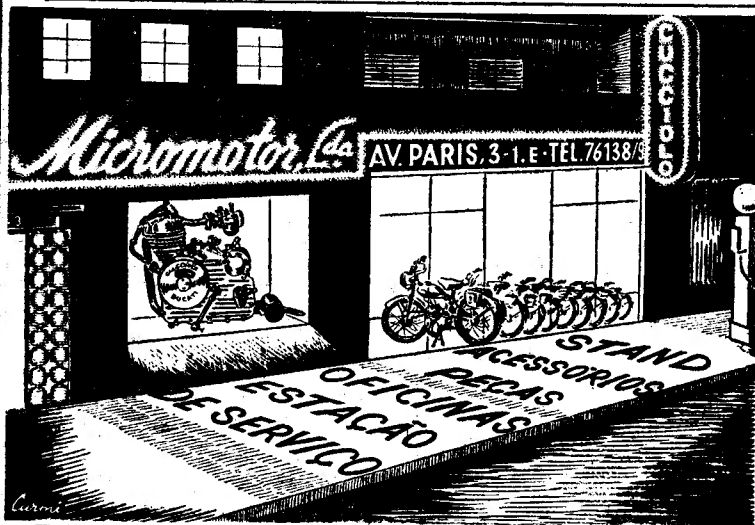
Empregue a SILVIKRINE para contra: Queda considerável, cabelos ralos e caspa rebelde. Todas as manhãs a loção SILVIKRINE. Conserva a vitalidade e a beleza dos seus cabelos. Cabelos secos: Loção oleosa.



Nº 025

Silvikrine

Alimento natural dos cabelos



LINHA DO MEDITERRANEO

Para GENOVA (directo)

PAQUETE-EXPRESSO

"SURRIENTO"

em 3 de Abril

Recebendo passageiros e carga

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telef. 31924/5/6—Tel. FLOREL
LISBOAR. Infante D. Henrique, 73-2.
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira 31: «O Fidalgo Aventureiro», com John Carroll e Adele Mara; 3.ª feira 1: de tarde e à noite: «A Vitória de Robin dos Bosques», com John Derek e Diana Lynn. Actualidades Francesas; 4.ª feira 2: «Hotel Sahara», com Peter Ustinov e Yvonne de Carlo. A Voz do Mundo; 5.ª feira 3: de tarde e à noite: «Ciúme», com Richard Todd e Ruth Roman; 6.ª feira 4: «Tokio, Intriga Oriental», com Robert Peyton e Florence Marly. Universal News; Sábado 5: de tarde e à noite: «Escândalos na Riviera», com Danny Kaye e Gene Tierney; Domingo, 6: «O Fantasma do Deserto», com Trevor Howard e Anouk.

Domingo de tarde, Desenhos coloridos.

Aos domingos de tarde, Chá-Dançante; todas as noites, BAILE.

VARIEDADES

Orquestra

ALMEIDA CRUZ



REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Telefone 24253 LISBOADomingo, 6 de Abril
«EXPRESSO-POPULAR» e
ÉVORA

CIDADE MUSEU

Esc.: 40\$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço às 7-45. Regresso à mesma estação às 22-05.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

O FRIGORÍFICO
PARA TODA
A VIDAA
PARIS

Lourdes e Versailles

de 12 a 24 de Abril

em

AUTO-PULLMANS

CAPRISTANOS

Inscrições:

RUA CAPELO, 22

Telefone 31253

EXCURSAO A'S BEIRAS
SERRA DA ESTRELA

C. P. com a colaboração da «WAGONS-LITS»

VISEU, GELORICO, GOUVEIA

VALE DO MONDEGO, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, GUARDA, CASTELO

BRANCO

Esc. 895\$00

Comboio, autocarro, alojamento, refeições

Esclarecimentos e inscrições na Agência «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 105 (Tels. 31791/3) e nas «Informações» do Rossio (Tels. 33180 e 33187)

LUXUOSO E RICO

LEILÃO

de Mobílias e Adornos modernos, Pratas, Louças, Cristais, Maples, Lustres, Roupas, etc.

Rua Duque de Palmela, n.º 27, 5.º, Direito

Prédio de luxo, c/ elevador ao serviço dos Exm.ºs Clientes

Por retirada para o estrangeiro do distinto senhor D. Francisco de Lemos Ramalho, continua hoje, às 21 horas, para venda do restante recheio.

A importante almoeda é feita pela antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

TELEFONES 45347 — 73522 — 75722

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

Lâminas «DIAMON»

A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

A ÚNICA

com 2 gumes diferentes:

N.º 1—para barbear

N.º 2—para escanhoar

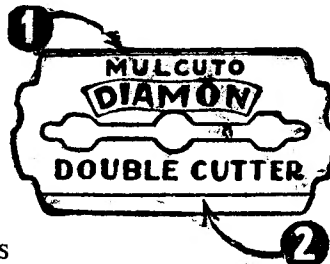
—///—

A VENDA NAS BOAS CASAS

UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.ª

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422

CUTIS Sã E LISA
SÓ COM

NIVEA

O melhor para
o cuidado e
asseio da pele

Preço desde

7\$50

Evita e elimina as impurezas da cutis



Depósito: PESTANA & FERNANDES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39, 1.º—LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Navio / motor «NACALA»

Sai da cerca de 14 de Abril

para FILADELFIA e NEW YORK

Recebe carga e passageiros

— /// —

LISBOA: Rua do Comércio, 73 e 79

Telefones 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73

Telefones 22438 e 22439

DESPORTOS

FESTA «LEONINA»

O dr. Ribeiro Ferreira presidente do Sporting é homenageado na quarta-feira

O dr. Ribeiro Ferreira, presidente do Sporting Clube de Portugal, é homenageado, na quarta-feira, por iniciativa de uma comissão de associados daquele prestigioso organismo desportivo. O Pavilhão de Desportos será, sem dúvida, insuficiente para albergar todos os «leões» que ali irão com um propósito justo e louvável. Porque, na verdade, poucos dirigentes serão como o dr. Ribeiro Ferreira dignos da estima, admiração e aplauso dos seus companheiros de clube. A sua obra é verdadeiramente notável, impondo-se pelo equilíbrio, pela ponderação e pelo apuro.

Para além de todas as iniciativas que se tenham reflectido na representação do Sporting em competições desportivas, deve salientar-se o aspecto mais importante do labor do ilustre presidente daquele clube. Esse aspecto é o que se refere à criação de uma unidade clubista, verdadeiramente impressionante. A colectividade desfruta hoje de uma popularidade invulgar e de um prestígio, em Portugal e no estrangeiro, raras vezes atingido. Além-fronteiras, o Sporting é tão conhecido como um Arsenal, um Vasco da Gama, um Internacional, um Barcelona, um Lille, um Servette... De toda a parte os «leões» recebem convites para torneios internacionais da mais alta valia. E isso traduz, evidentemente, o reflexo da obra do seu presidente, excelentemente coadjuvado por um punhado de companheiros, como ele devotados à agremiação.

O Sporting, grande clube, há alguém que o ponha em dúvida?—atravessa uma fase de euforia. Marca posição de realce em todas as modalidades desde o futebol ao basquetebol. Tem uma população associativa de milhares de pessoas. Possui uma sede—uma sede que é sua—magnífica. O seu estádio, o estádio Alvalade, é dos melhores da capital, digamos, mesmo, do País.

É indubitável que tal se deve, em larga escala, ao dr. Ribeiro Ferreira. Podemos englobar o actual presidente do S. C. P. num grupo especial de dirigentes sportinguistas: Julio de Araujo, que abriu novos horizontes à colectividade; dr. Oliveira Duarte que lhe deu uma expansão maior que nunca; dr. Ribeiro Ferreira que consolidou o prestígio do clube.

Na quarta-feira, no Pavilhão, o presidente do Sporting receberá um *algun de gratidão*, oferecido pelos sócios, dirigentes e atletas da sede, das filiais e das delegações. Numa palavra: da família leonina, forte, una e indivisível.

A homenagem será prestada no decorrer de um festival ginástico e é de salientar a colaboração dada por dois clubes, um dos quais caminha ombro a ombro com o Sporting na popularidade e prestígio: o Benfica! Isto é mais um pormenor a atestar a alta valia da obra realizada pelo dr. Ribeiro Ferreira. Obra de unidade interna, de expansão externa e de excelentes relações. Os três polos em que, na verdade, tem de assentar o prestígio de um clube.

O programa da festa é o seguinte: 20-30, concentração; 21-30, desfile e cerimónia da homenagem, dirigindo o desfile o distinto professor João de Moura e Sá; 21-50, classe de ginástica dos 3 aos 6 anos, professora D. Margarida Vieira da Rocha; 22, andebol de sete, entre o Benfica e o Sporting; 22-15, patinagem artística, pela graciosa Maria Antónia de Vasconcelos; 22-20, classe de ginástica dos 7 aos 9 anos, professor Reis Pinto; 22-35: ginástica aplicada, argolas e paralelas, professor Moura e Sá; 22-50, voleibol feminino, entre o Sporting e o Oeiras; 23-10, classe de ginástica, mista, dos 10 aos 12 anos, professor Moura e Sá; 23-25, senhoras, professora D. Margarida Vieira da Rocha; 23-45, mãos livres, professor Moura e Sá; 24, atletismo, professor Mário Lemos; 24-20, futebol de salão, velha guarda e actual.

Eis um programa á altura da homenagem. Por ele se verifica como é notável a acção dos «leões», alargando-se a vários sectores, sem esquecer o da ginástica. Faceta digna de realce, própria de uma colectividade que exerce uma influência duradoura na vida nacional.

O sarau constituirá uma festa de «leões». E será a consagração de uma ideia e de uma pessoa. A grandeza do Sporting todos a reconhecerem sem esforço. Hoje os sócios do popular clube são uma força e têm um ideal! O dr. Ribeiro Ferreira está na base dessas características e a gratidão dos seus consócios, saldando uma dívida de gratidão, representa o preito da mais bela homenagem que no clube se terá prestado.

Grupo Desportivo Estoril Praia

Reune-se hoje, às 21 horas, a assembleia geral ordinária desta colectividade.

Campeonato de Júniores

(Continuação da 7.ª pag.)

conta a instabilidade das condições atmosféricas que, ontem, se fez sentir.

Mas fosse ou não o Estádio Nacional o clima requerido para estes jogos, a verdade é que, ainda, não foi desta feita que ficaram apurados os dois finalistas de tão longo como, naturalmente, produtivo campeonato.

Só o Belenenses, graças à vitória tangencial, obtida sobre o aguerrido Oriental, esperará oito dias para saber qual o adversário que lhe competirá enfrentar na derradeira jornada do torneio.

Foi a exibição de ambos os grupos escassa de primeiros técnicos. Talvez, até, o jogo produzido por Belenenses e Marvilenses haja estado aquém do demonstrado uma semana atrás. Todavia, o vitorioso grupo de Belém, apesar do adversário ter, em muitos períodos, posto em evidência a sua categoria, não se pode deixar de considerar merecedor do êxito alcançado.

O Benfica voltou a empatar com o Atlético. Os primeiros vinte minutos da partida deram a sensação de que o Benfica iria vencer com facilidade. Em jogadas bem delineadas os jovens benfiquistas, durante esse lapso de tempo, pareciam predispostos a fazer exibição de alto mérito. Contudo, foi sol de pouca duração a superioridade dos rapazes da camisola encarnada, pois, após o descanso, coube aos orientalistas o maior quinhão de bom futebol. Assim, feito o balanço do encontro, a igualdade com que o mesmo terminou corresponde inteiramente aos acontecimentos desenrolados.

Todavia, excluindo os tais primeiros vinte minutos, o futebol praticado foi de inferior qualidade, precisamente como acontecera no desafio anterior. Por quê? Por falta de preparação física?

Quanto a nós, não é este o factor que contribuiu para isso. Há que procurar a causa noutro plano.

Talvez, no facto de a maioria dos jogadores sentir pela primeira vez a responsabilidade de tomar parte em desafios cujos resultados têm capital importância para os respectivos clubes. Se se tratasse de praticantes já suficientemente experimentados, como, aliás, podiam ser, se mais novos tivessem tomado contacto com a bola em jogos oficiais, seria natural que eles produzissem tudo quanto, porventura, saibam e podem. Isto, apesar da prática nos ensinar que os próprios jogadores, já habituados a tamanha responsabilidade, sentem, como é humano, um desequilíbrio quando chamados a encontros decisivos, de tal modo que estes, na generalidade, se revestem de características especiais.

Consequentemente, não é de estranhar que as partidas, de ontem, fossem despidas de grandes galas técnico-táticas. Em abono da verdade, devemos até afirmar para concluir que elas foram melhores, apesar de tudo, do que racionalmente aguardávamos.

O terceiro Benfica-Atlético disputa-se, na quarta-feira, em campo a determinar. Será, desta feita, que se apura o outro finalista? E de esperar que sim. E, vaticinando, inclinamo-nos para a vitória do Benfica.

Jogos Olímpicos

As decisões de Oslo

Foi adoptado o seguinte traje para os membros do C. I. O.: Casaco azul-marinho (jaquetas), calças cinzento-escuro, sapatos pretos ou pretos e brancos, camisa branca, gravata cinzenta, chapéu de feltro cinzento. A algarbeira do casaco terá o desenho olímpico. Os três anéis superiores terão dentro bordados a ouro as letras do C. I. O.

Foi rejeitada uma proposta para eliminar dos Jogos os desportos por equipas.

Em 1950 serão estabelecidos os concursos de Arte e abandonadas as exposições (de Londres e Helsinquia).

Ficou para estudo uma proposta da Suécia sobre o desfile tradicional por nações. Propõe-se o desfile por desportos para combater os excessos de espírito nacionalista.

Deve realizar-se em Junho, em Génova, um congresso mundial para impedir a comercialização do emblema Olímpico e insignias.

Foram aprovados segundos membros dos «Comités» Nacionais a U. R. S. S. e o México, mas foi rejeitada a proposta de um segundo membro para a Polónia, Roménia, Filipinas, Egipto e Dinamarca.

O Parlamento sueco recusou qualquer subvenção para os Jogos Olímpicos. Assim todas as despesas serão cobertas por uma subscrição nacional.

O problema de alimentação dos atletas preocupa os responsáveis das missões olímpicas. O Comité Olímpico francês por intermédio do seu médico já tem indicações sobre o regime alimentar a estabelecer para Helsinquia, quanto a qualidades e quantidades.

A deslocação dos portugueses, cerca de meia centena, permitirá ao C. O. P. atender o ponto acima referido, importantíssimo para a «forma» dos nossos representantes.

As Associações e e 2.ª Divisão

(Continuação da 7.ª pag.)

um director da Federação e de delegados das associações do Porto, Coimbra, Lisboa e Setúbal, a qual, depois de estudar a matéria, apresentaria ao Congresso o esquema por si escolhido, com a certeza antecipada de que ele seria o aprovado, dado o numero de votos de que dispõem as quatro associações referidas.

Aguarde-se, porém, confiadamente, o resultado final da questão.

Todavia, formulamos os melhores votos por que o esquema aprovado venha a servir o futebol nacional, conforme se espera.

Vamos, pois, sumariamente, apresentar através do sr. João Sequeira Martins, o esquema que os clubes algarvios aprovaram para os fins em vista.

Disse-nos ele:

—Os clubes do Algarve vão pedir que a época de futebol comece em 1 de Setembro e termine em 30 de Junho, de cada ano.

«Além disso—prosseguiu—, solicitarão o alargamento do campeonato da I Divisão para 16 clubes (os 14 desta época, mais os dois primeiros classificados da II Divisão, também da época em curso).

«Se o alargamento da época for deferido, a II Divisão, quanto a nós, seria constituída por 40 clubes divididos por quatro zonas, nas quais se apurariam para uma segunda fase, dividida em duas zonas os três melhores. Os seis melhores, apurados, nessa segunda fase, disputariam, entre si mais uma «poule».

«E se o pedido de alargamento da época não for atendido—ataalhámos—, como se disputaria o campeonato?

—Se assim sucedesse, a terceira fase da hipótese de que já lhe falei, seria disputada entre os dois melhores classificados das duas zonas, em vez dos três.

«E' esta—terminou o sr. Sequeira Martins—, a decisão que os clubes filiados da Associação de Faro tomaram relativamente ao transcendente assunto dos campeonatos nacionais».

TAUROMAQUIA

Ontem, em Espanha

MADRID, 31.—A chuva que ontem caiu em quase toda a Espanha adiou várias novilhas, como a desta capital, permitindo, porém, a de Bilbao, onde foram colhidos Enrique Olive e Antonete, este com menos gravidade. Em Barcelona cortaram orelhas Manolo Gonzalez, Martorell e Lirri.—(Efe).

Manuel dos Santos

BARCELONA, 31.—O dr. Cabot tirou o gesso do joelho operado a Manuel dos Santos que, dentro de dias, regressa a Lisboa para continuar o regime de maçagem do qual depende o seu regresso ao toureio.—(Efe).

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Radioterapia—16 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral às 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h
Dr. Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h
Dr. Paradel de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h
Nebulizações de penicilina

CICLISMO

Fernando Moreira Alves Barbosa e Joaquim Apolo vão disputar a Volta a Marrocos

O ciclismo continua a ser, depois do futebol, a modalidade de mais público.

A jornada de ontem assim o revelou. Presenças do Benfica e o Sporting na primeira corrida de independentes a contar para o campeonato regional, tanto bastou para que o publico se interessasse pela competição e lhe dispensasse um carinho especial. Vimos, ao longo do percurso, milhares de pessoas. Pela estrada marginal a prova teve aspectos de marcha triunfal. E á chegada ao Campo Grande eram aos milhares os espectadores, aliás, imprudentes, provocando com o seu entusiasmo mal dosado um acidente que poderia ter sérias consequências. Referimo-nos á queda de Honório Francisco e Américo Raposo, originada no «afundamento» dos assistentes, a custo contidos pela Polícia.

Não há dúvida de que a jornada foi magnífica sob o ponto de vista popular. Desportivamente facultou uma apreciável vitória do Benfica, com corredores seus nos dois primeiros lugares: os irmãos Gonçalves. E atleticamente valorizou-se pela admirável proeza de Armando Gonçalves, que depois de ter andado durante 135 quilómetros isolado, pôde fazer a média de 33,840. Gonçalves fugiu em Loures, doze quilómetros depois da partida, e não mais foi alcançado. Quando chegou á meta, o seu avanço era de 10 m. 20 s. Por muito que se queira considerar a falta de luta dos sportinguistas (e só destes, pois os benfiquistas não tinham de perseguir), é inegável que a corrida de Armando Gonçalves teve alto mérito, teve brilho e muita valia intrínseca. Fazer 33,840 de média, num itinerário duro, por vezes contra o vento, significa alguma coisa.

Ninguém percebeu a atitude passiva dos «leões», que limitaram a sua acção a uma tímida perseguição entre Malveira e Mafra. Tão tímida que Armando Gonçalves, no mesmo troço, ainda ganhou 20 s. Depois, até final, o benfiquista foi aumentando a sua vantagem: 3 m. 30., na Carvoeira; 7 m. em Colares; 8 m. 55 s. em S. Pedro do Estoril; 10 m. 20 s. na meta.

E' possível que os adversários não tenham acreditado no êxito da fuga. Depressa se esqueceram de que, na época passada, Armando Gonçalves cometeu proeza idêntica na terceira corrida do campeonato. E' fraca a memória dos homens! Depois—admiram-se das consequências.

Para o ciclismo este êxito dos benfiquistas foi o melhor que poderia ter sucedido. Deu-lhes estímulo, incentivo, ao mesmo tempo que deve ter alimentado nos seus adversários «leões» um firme desejo de desforra.

O regresso dos «encarnados» revestiu-se, pois, da maior utilidade para o próprio ciclismo.

No próximo domingo estarão na liça os amadores, em provas contra-relógio.

Entretanto, registemos que se anuncia a ida á Volta a Marrocos de três ciclistas portugueses: Fernando Moreira, Alves Barbosa e Joaquim Apolo. E' a quarta vez que gente lusa disputa a grande competição internacional, onde Fernando Moreira já brilha duas vezes. A avaliar pelos antecedentes dos portugueses na celebre corrida, podemos esperar daqueles homens agradável comportamento.

Da Venezuela regressaram já Alves Barbosa e Edmundo Louro, que ali tiveram bela actualiação. Mostram-se encantados pelo acolhimento que lhes foi dispensado em Caracas.

No estrangeiro, Luis Robet, o grande estradista francês, ganhou a corrida Paris-Costa Azul. Continua a ser o n.º 1 dos tricolores e um dos maiores estradistas de sempre no seu país, na Itália, na Bélgica...

Consta que a Volta a Portugal será, mais uma vez, realizada pela O. P. E. Informações de origem fidedigna dizem-nos que se trabalha já na organização da corrida. Para os adeptos da modalidade é uma grande notícia.

Entretanto, a Casa Pirelli aguarda que a F. P. C. tome resoluções definitivas acerca da eliminatória portuguesa do Grande Prémio Pirelli.

CAVES DO CASALINHO L.^{DA} FELGUEIRAS



Comunicam para conhecimento geral que nomearam sua unica representante e distribuidora, para Lisboa e Arredores, dos seus vinhos «CASALINHO» a firma

H. C. de Magalhães, L.^{da}
«Casa Magalhães»

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telefone 55945

para onde deverão ser dirigidos todos os pedidos

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

de esplêndido Mobiliário antigo e moderno, Estofos, Lustres, «Carpettes», Pratas, «Bibelots» e Loças orientais e europeias, Quadros a óleo, Gravuras, Livros, Reposteiros, Cortinados, Cristais, Casquinhas, Relógios antigos, Cristofles, Frigoríficos, etc., etc.

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas

— NO —

PALACETE da Avenida da Republica, n.º 7

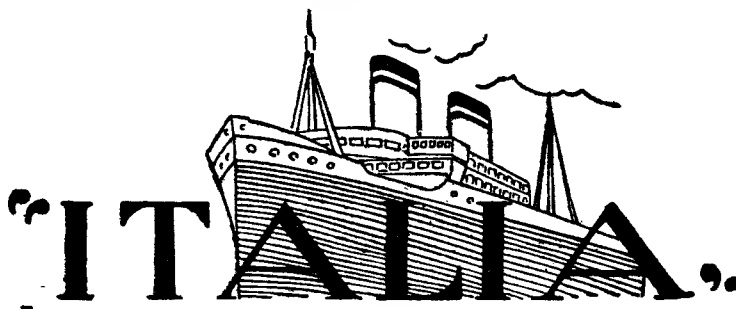
(Junto ao Saldanha)

Por conta e ordem do Exm.º Sr. GIUSEPPE FLORANINNI
Serão vendidos os restantes lotes pelas maiores ofertas

Trata esta valiosa almoeda a

Agência de Leilões **F. Pássaro**

ESCRITORIO: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 62
TELEFONES 4 4414 e 4 4112



SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULGANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADÁ)**
e **NEW YORK**

A 27 DE ABRIL

E A 1 DE JUNHO

Para **GIBRALTAR, CANNES, GENOVA**
E **NAPOLES**

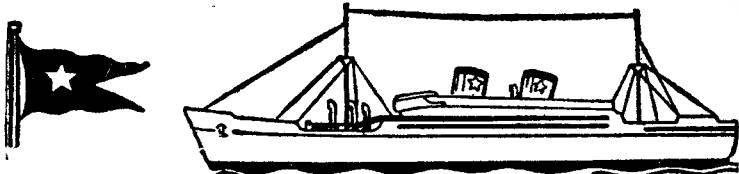
EM 12 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para **FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS,**
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Saídas em: 19 de Abril e 14 de Junho

PAQUETE-EXPRESSO

"SURRIENTO"

Recebendo passageiros nas classes de luxo e 1.ª Cl. Simples. (Todos os camarotes com banho privativo). Preços da 1.ª Classe para o Brasil a partir de Esc. 11.337\$00 (impostos incluídos). Recebe também passageiros em 3.ª Classe Camarote.

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.ª
Telef. 23568 — Telg. FLOREL
PORTO

murphy

Radio 160



UM APARELHO
QUE MERECE TODA A CONFIANÇA

9 VÁLVULAS - ONDAS MÉDIAS E
CURTAS - 8 DESDOBRAMENTOS DE
ONDAS CURTAS - MODELOS PARA
CORRENTE ALTERNA DE 110 E 220
VOLT E PARA 220 VOLT CONTÍNUA
LINDA CAIXA DE NOGUEIRA
PULIDA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

AR-25 ETP

ESTORIL

Vende-se linda e boa moradia—todo conforto moderno. Optima construção—boa situação. Resposta ao n.º 432, a este jornal.

ÉVORA

FEIRA DOS RAMOS

(nos dias 4 e 5 de Abril de 1952)

A C. P. vende para Evora bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Barreiro-A., Pinhal Novo, Montijo, Setúbal, Vendas Novas até Montemor-o-Novo, até Beja, até Vila Viçosa, até Reguengos de Monsaraz, até Mora e até Portalegre.

Período de venda—3 a 5 de Abril.
Validade para regresso—de 4 a 5 de Abril.

Por exemplo:
De Lisboa (Terreiro do Paço) a Evora, e volta, em 3.ª classe, 50\$80.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Lecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefon: 2 9062

OVOS SELECIONADOS

PARA

INCUBAÇÃO

Wyandotte, Rhode Island Red, Leghorn, e pato Kaki Campbell

AVIÁRIO «BEM-FICA»

R. Marquês da Fronteira, 20
Tel. 41280

ESTORIL

Aluga-se linda pequena moradia, todo o conforto moderno e linda vista. Preço 2 mil escudos mensais. Resposta a este jornal ao numero 431.

Doentes de fígado

e icterícias e de rins e bexiga, tratam-se com os produtos Chologoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.

FARMACIA FIGUEIRAS

Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, confort moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

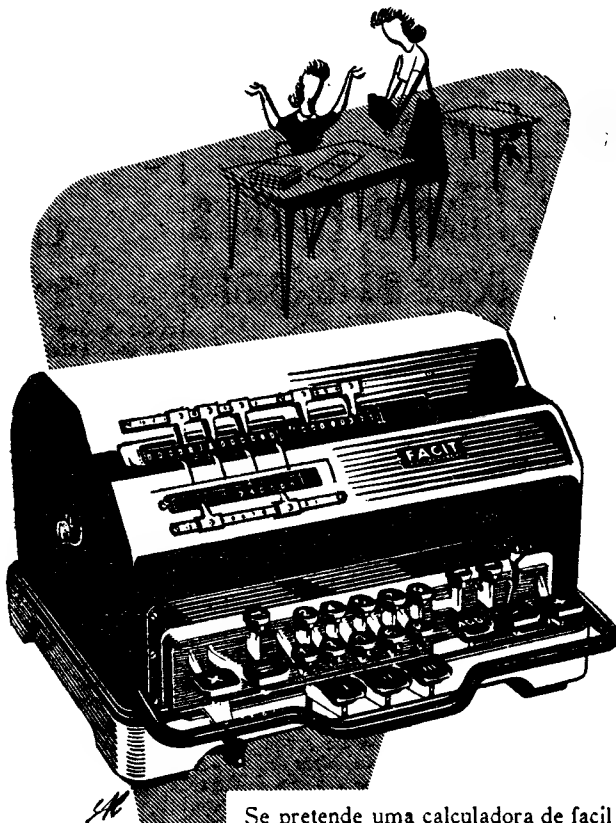
ESTORIL

Vende-se linda e boa moradia junto casino, completamente mobilada muito em conta. Resposta ao n.º 430 a este jornal.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada

Av. Amiral Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

FÁCIL DESLOCAÇÃO



Se pretende uma calculadora de fácil manejo e deslocação adquira uma Facit, com o seu sistema simplificado de 10 teclas para as 4 operações.

FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TELEFONE 23052
PORTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TELEFONE 22248

Caixa de Previdência dos Técnicos
e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos
Casas de renda económica em Alvalade

AVISO

Nos termos regulamentares e para os devidos efeitos se dá conhecimento que está aberta a inscrição entre os beneficiários desta Caixa, para arrendamento de casas de renda económica que vierem a vagar no Bairro de Alvalade.

A inscrição dos beneficiários será efectuada até 15 de Abril de 1952, na sede desta Caixa—R. Filipe Folque, n.º 10-J, das 9 às 12 horas e das 14,30 às 18 horas.

A inscrição é válida pelo prazo de um ano.

As rendas dos fogos são:

Tipo I—320\$00; Tipo II—340\$00; Tipo III—360\$00; Tipo IV—380\$00;
Tipo V—470\$00; Tipo VI—490\$00; Tipo VII—600\$00; Tipo VIII—620\$00;
Tipo IX—640\$00.

Lisboa, 29 de Março de 1952.

A DIRECÇÃO.

Companhia Colonial de Navegação
N/M GANDA

com escala por Leixões sairá em 12 de Abril para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.** (Recebe as cargas visadas, dentro dos prazos estabelecidos até 8 de Abril).

Paquete «PATRIA»

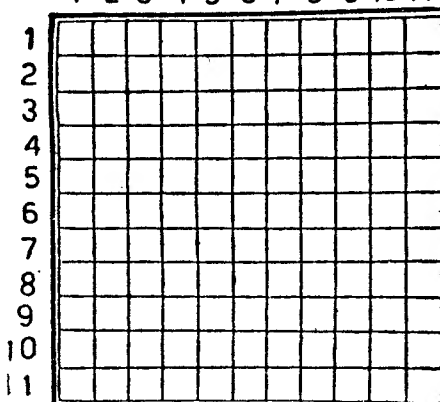
com escala pelo Funchal, sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63—Telefones 30131 a 30138
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 559

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Região da Turquia que era o Aram da Bíblia. Arma branca curta e mais larga que o punhal. 2—Embarcação. 3—Nociva. Em partes iguais. Dirigir-se. Nota musical. 4—Pronome pessoal. Relação. Seguir. 5—Submerge. Dou foro. 6—Amaro. Nome de mulher. 7—Irmão da mãe. Artéria. Base aérea nacional. 8—Batráquio. Grande convulsão. Símbolo químico da prata. 9—Alcunha do actor José Carlos dos Santos. 10—Multidão de gente. Repercutir-se. 11—Rio da Suíça. Chefe abissínio. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1—Parte que fica da farinha depois de peneirada e separada da colão. Exército. 2—Pareamento de igreja. Comparação. 3—Papa. Macaco americano. Parceiro. 4—Intima. Rio da Guiné. Chegar. 5—Maravilha. Roer. 6—Fusela. 7—Rei dos hunos que venceu os imperadores do Ocidente e Oriente. Azedos. 8—Oferecer. Nota musical. Heroína francesa. 9—Ceu. Metalóide sólido e brilhante com propriedades acepticas. Preposição e artigo (pi.). 10—Bom-vetro. Símbolo químico do ouro. 11—Indole. Neste momento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 558

HORIZONTAIS: 1—Vás. Banana. 2—Adora. Aro. 3—Imã. Ata. Só. 4—Ena. Dor. 5—Cá. Lis. Arno. 6—Aprisionada. 7—Boia. Ova. Ar. 8—Ada. Uso. 9—Rô. Ema. Ais. 10—O.á. Al. gés. 11—Acasos. Arc.

VERTICAIS: 1—Vá. Acabara. 2—Adi. Apo. do. 3—Som. R.ia. Oc. 4—Rá. Lia. Ela. 5—Ba. Eis. Umas. 6—Ansiosa. 7—Nata. Ovo. A's. 8—Ara. Aná. Al. 9—Nô. Dra. Riga. 10—Son. da. Ser. 11—Coroara. Sé.

Carreiras de autocarros

Uma comissão constituída por moradores do Bairro Novo de S. Domingos de Benfica dirigiu uma exposição ao sr. coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, para autorizar o prolongamento da carreira 15, de autocarros, do Bairro Novo de S. Domingos de Benfica, até aos Restauradores e à Praça do Comércio, dadas as muitas e evidentes vantagens que daí adviriam para os moradores daquele Bairro e das ruas servidas pela referida carreira.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma massa de ar húmido e instável, transportada na circulação de uma profunda depressão, centrada a Oeste da costa portuguesa e da frente fria que lhe está associada, origina céu encoberto, chuva e vento fresco ou muito forte do quadrante Sudoeste, a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e ventos variáveis nas regiões do Norte.

PREVISÃO ATÉ AS 6 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes com grandes aberturas, vento fresco com rajadas fortes de Oeste, rondando para Noroeste. Agua- ceiros e possibilidade de trovoadas. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, máxima, 15,7; mínima, 12,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,1; mínima, 6,2.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORAS—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, Música coral; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Que quer ouvir? 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e canções; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Música de arco; 21 30, Canções; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir? 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—A's 19, Recital de poesia; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Programa Tico-Tico; 22, 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENAASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Rádio-fónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	7495	7485	7495
Consolidado 3 % T. 10	8445	8435	8445
Consolidado 3 1/2 T. 10	9505	9495	9515
Centenários 4 %	2.0905	2.0805	2.1005
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	9805	9905
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	9805	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	9805	—
Externas 1.ª carimbadas	1.2095	1.2085	1.2105
Externas 3.ª série	1.3305	1.3255	1.3505
Externas 3.ª carimbadas	1.3305	1.3255	1.3505
Caut. 3.ª série s/juro	—	1475	—

Ações			
Esp. St.ª Com. Lx. port.	—	4.0005	4.3005
Lisboa e Açores port.	—	1.1805	1.2005
Ultramarino cp. T. p.	9005	9005	9105
Portugal port. T. p.	1.2815	1.2805	1.2825
Mundial...	—	1.4005	1.5005
Nacional...	—	1.1405	1.3305
Sagres...	—	1.4005	1.5505
Agua Lisboá port.	—	—	2145
Agua Lisboá 1934 T. p.	—	2055	2125
Agua Lisboá 1936 T. p.	—	—	2005
Cimentos Leiria T. p.	—	—	3305
Crédito Predial port.	—	155	165
Gás Electricidade cupão	1545	1535	1545
Alto Alentejo cupão	1495	1495	1505
Industrial Aliança...	—	3305	—
Portugal e Colónias...	—	3255	3405
Nac. de Navegação T. p.	1.1455	1.1455	1.1505
Port. Tabacos cupão	3725	3715	3725
Tabacos Portugal cupão	—	4275	4305
União Electrica Port.	2305	2275	2305
Casseque...	1.3215	1.3215	1.3225
Agricultura Colonial...	—	6105	6355
Açúcar de Angola...	3.0205	3.0105	3.0305
Buzi...	1365	1365	1375
Cabinda...	1985	1985	2005
Ilha do Príncipe...	—	—	1.4905
Zambézia T. de 25	1145	1145	1155
Moçambique...	—	—	1855
Eléctrica das Beiras	1.7005	1.6955	1.7005

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	5255	—
Norte de Portugal 5 %	1085	1075	1085
União Eléct. Port. 4 1/2	—	995	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Emagrecer OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

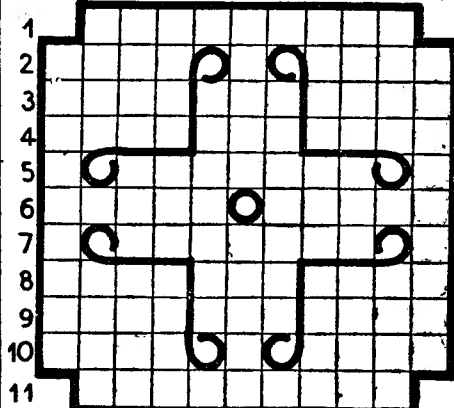
FAL—Apartado 142—LISBOA

A venda nas Farmácias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3424

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Que respeita ao serviço militar. 2—Esforça-se. Lição. 3—Reza. Gracejas. Feitiço. 4—Além disso. Eia! Símbolo da aviação. 5—Sossega. 6—Une-se. Subjugar. 7—Árvore da Ásia e da África, de excelente madeira e donde se extrai uma essência empregada em medicina. 8—Dique. Haver. Fiel. 9—Enfurecer. Pronome pessoal. Prefixo que designa «tudo», «todos». 10—Aguça. Julgada. 11—Apreendera.

VERTICAIS: 1—A parte setentrional da Itália, dividida em oito províncias e que tem Milão por capital. 2—Padre. A que perdeu os pais. 3—Prendei. Rasteiro. Ser enganado. 4—Afastas-te. Época. Lavar. 5—Subito. 6—Monarquia. Dissolveis. 7—Cumprimentara. 8—Nascida. Nota de música. Mistura. 9—Transpiras. Patrão. Chefe muçulmano. 10—Pequena ilha no Mediterrâneo, onde Napoleão residiu, durante um ano, como soberano. Move-se. 11—Domínio da Grã-Bretanha na Oceania.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3423

HORIZONTAIS: 1—Proibido. 2—Esurina. 3—Gê. Alago. Tn. 4—Uso. Ido. Paz. 5—Aquí. Pôs. Mole. 6—Lusas. Autun. 7—Dias. Ili. Sede. 8—Ali. Sul. Sei. 9—Dó. Rogos. Sr. 10—Voragem. 11—Calorosas.

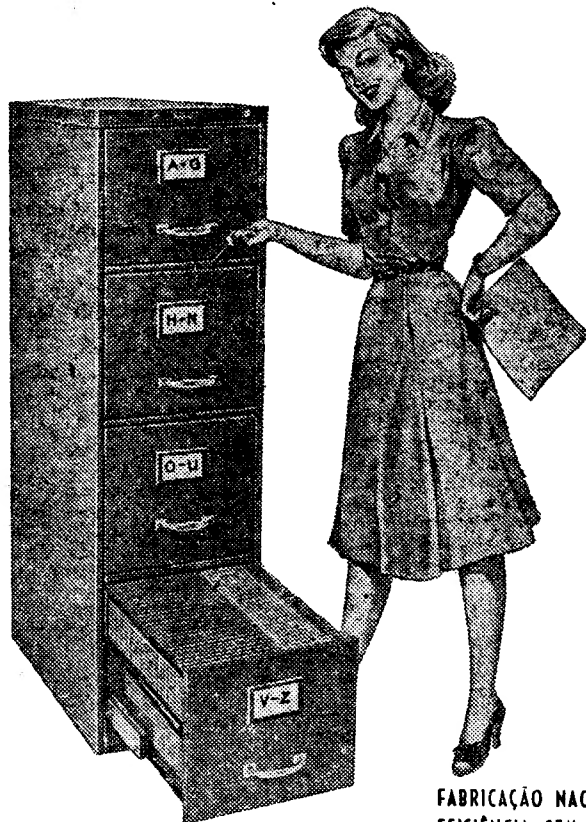
VERTICAIS: 1—Igualdade. 2—Esquilo. 3—Ré. Ousai. Vá. 4—Osa. Ias. Rol. 5—Bull. Psi. Soro. 6—Irado. Lugar. 7—Digo. Sai. Logo. 8—Ano. Mus. Sés. 9—Dá. Potes. Má. 10—Taludes. 11—Onzeneiro.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DA UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



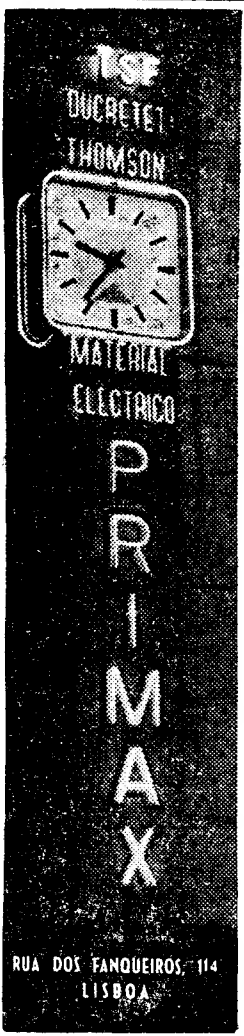
FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130.

A P A R E L H A G E M S I M P S O N



A P A R E L H A G E M S A U T E R

RUA DOS FANQUEIROS, 114
LISBOA

DE LUTO

Dr. Julio Augusto Gonçalves

Na sua residência, Avenida Duque de Avila, 67, 1.º, esquerdo, faleceu hoje o sr. dr. Julio Augusto Gonçalves, director de Finanças aposentado e médico, de 71 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Luzânia Teixeira Soares Carqueja Gonçalves e pai dos srs. eng.º Jorge Augusto de Martins Carqueja Gonçalves, Fernando Manuel de Martins Carqueja Gonçalves de Carvalhal e D. Maria Fernanda de Martins Carqueja Gonçalves de Barros.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da residência acima, para jazgo de família no cemitério do Alto de S. João.

João Lopes Esteves

Da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João efectua-se amanhã, às 15 e 30, o funeral do 1.º subchefe da Polícia de Viação e Transito, de serviço em Beja, João Lopes Esteves. Deixa viúva a sr.ª D. Carlota de Oliveira Esteves e era pai da sr.ª D. Zita de Oliveira Esteves, da Apa, e do jornalista desportivo e inspector dos C. T. T. sr. Mário de Oliveira.

Laura Jesus Ferreira Castanha

Faleceu a sr.ª D. Laura Jesus Ferreira Castanha, de 66 anos, natural de Portalegre. Era casada com o sr. Humberto do Nascimento Castanha, tenente reformado do Exército. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Av. Duque de Avila, 79, r/c. esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da agência Mega.

Manuel Bernardino Cabral

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 30—Na freguesia de Nagoelo do Douro, faleceu o sr. Manuel Bernardino Cabral, tenente de Marinha, aposentado, combatente da Grande Guerra. Contava 72 anos e era bastante estimado e considerado naquela freguesia e nesta vila.

O finado era pai do sr. Octávio Cabral, empregado de escritório no Porto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telet. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade reuniram-se, em assembleia geral ordinária, para discussão do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal sobre o exercício de 1951. Este apresenta contas com um benefício líquido de 29.139.287\$77, e, a exemplo dos anos anteriores, propõe-se 2 % para gratificação ao pessoal.

Para dividendo são propostos 15.985.200\$00, sendo de 8 escudos para as acções ordinárias. A assembleia geral terá que se pronunciar sobre uma proposta de alteração dos estatutos que reduz as percentagens dos corpos gerentes, incluindo já o exercício de 1952.

Banco de Portugal

O Banco de Portugal reuniu-se hoje em assembleia-geral para apreciação do relatório e contas, cujo balanço é representado por esc. 20.584.803.374\$57, os lucros totais por esc. 86.126.668\$10, os encargos por 65.307.603\$62, e as amortizações por esc. 4.654.630\$99, do que resulta o lucro líquido de 16.164.433\$49 a que se adiciona o saldo de 866.393\$80 que passou do ano anterior.

A falta de espaço não nos permite a referência devida ao extenso e pormenorizado relatório do Conselho de Administração do Banco de Portugal.

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

A Companhia Industrial de Portugal e Colónias reuniu hoje em assembleia geral para discussão do balanço do exercício de 1951 e eleição da mesa da assembleia geral, do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

A conta de lucros e perdas apresenta o saldo de 13.231.052\$36, do qual se destinam esc. 9.000.000\$00 para dividendo.

Notícias de S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 30—Fez agora 20 anos que faleceu o professor primário João Manuel Fernandes de Oliveira, cefido na vida aos 54 anos, tendo exercido a sua nobre missão em Castelejo (Fundão), Póvoa (Penedono) e nesta vila.

Grande educador e amigo dos alunos, exerceu a sua profissão com verdadeira abnegação. Os seus alunos e amigos erigiram-lhe, em preito de homenagem e saudade, gratidão e estima, um pequeno monumento, numa das praças desta vila, que há cerca de 10 anos ali evoca, saudosamente, o bom e exemplar professor, sempre recordado por todos os pesqueirenses.

A freguesia de Paredes da Beira vai, em breve e por iniciativa particular, ser electrificada.

Penha é que nesta vila não suceda o mesmo ou que a Câmara Municipal, que já tem luz em algumas freguesias, não diligencie, como deve, para que, sem delongas, tenhamos tão necessário e urgente melhoramento.

Pequenos Centros Recreativos na Província

por ADRIANA DE VECCHI

O entretenimento do espirito deve estar para a alma como a higiene para o corpo.

Quanto bem se poderia fazer partindo de uma ideia básica, tal como de criar pequenos centros recreativos nas povoações das províncias. Nota-se, com frequência, que os habitantes dessas localidades se sentem atraídos pela cidade.

O prisma aliciente pelo qual os seus olhos a encaram é o imã do seu espirito. Na opinião simples dos camponeses viver na cidade é: viver a fidalga!

E, dentre eles, algum que lhe faça visita passageira julga-se transportado a um conto das mil e uma noites, criando perigosas ilusões. Dentro dessa esfera dorida; através do movimento esfuizante dos cartazes luminosos, teatros, cinemas, «cafés» e da tentação das suas montras, não presente, a mingua de conhecimento mais profundo, as multiplas complicações que se levantam por baixo dos pés desse imenso torvelinho humano.

Aturdido, sem saber o que mais o prende nessa fantasmagoria, regressa, sem pressa, á sua terreola e, lá chegando, nasce-lhe no espirito uma sensação de aborrecimento, fruto do vácuo que esses prazeres estereis lá deixaram ficar como miragem de felicidade. Os seus maiores pesadelos são as noites.

Não se bastando a si próprio, breve começa a germinar no seu intimo o desejo de abandonar, o mais depressa possível, o torrão que, para ele, se apresenta já sem encantos.

Resulta da execução desta ideia fixa a desmedida aglomeração nas cidades, ao passo que a provincia, a pouco e pouco, vai ficando mais deserta, não trazendo este movimento vantagem para ninguém.

Que seria necessário para que esses individuos se sentissem satisfeitos com a terra onde têm de viver?

Dar-lhes mais motivos de interesse e despertar-lhes até um certo bairrismo, é claro na boa interpretação do termo.

Tal não me parece das coisas mais difíceis nem mais dispendiosas, se a compararmos com os gastos que a Humanidade, em grande parte, faz, procurando divertimentos excitantes, em atmosferas viciadas, materializando o espirito sem beneficio físico ou mental. Impulsionar a formação de pequenos centros recreativos nessas localidades, pondo ao alcance de todos e de todas as bolsas o meio de satisfazerem os seus gostos em passatempos agradáveis e educativos não seria abrir novos horizontes de vida na exigua restrição em que viviam?

Levantando-lhe o seu descernimento acima das coisas vulgares e fúteis da existência, ajudando o homem a servir-se da sua inteligência e das suas qualidades, grande alcance poderá ter cada uma dessas organizações.

Lembra-me que numa das ultimas estadias na provincia, muito me impressionou a vida de parte da sua população.

A maioria dos homens, findo o trabalho, dirigiam-se a suas casas, jantavam e saíam a caminho das unicas locandas que á noite se mantêm abertas por aquelas paragens. Ali, no meio de densa fumarada, rendiam culto a «deus Bacco» e, em grita e altercações, delapidavam o orçamento familiar na jogatina e no fumo.

Certa vez, uma mulherzita que fazia os recados na casa onde me encontrava apareceu com a cara pisada e, como lhe perguntássemos o que lhe tinha acontecido, explicou:

—Foi o meu João!... não sei o que lhe dá quando á noite sai! E' a modos que o fado, pois quando volta, ou vem com uma grande melancolia ou faz andar os catraios num sarilho. Como eu acudo, apanho por eles. E acrescentava: —Que o meu João é bom!... Mas á noite já não é o mesmo!

Como este vi por lá muitos casos, tantos lamentos próximos a naufragar.

Porque não se lhes dá uma tábua de salvação?

A paz do lar e o seu equilibrio económico são victimas destes individuos, por não sabermos e não terem onde empregar esse factor da existência: o Tempo!

A desagregação da familia leva a sociedade á insensibilidade moral e sendo a mesma familia a base da continuidade da espécie e o esteio da civilização, lógico é que se procure, por todos os meios, manter o seu grau de salubridade.

Criando esses pequenos centros recreativos cuja função deverá ser: amparar, educar e recrear os habitantes dessa localidade.

Nessas actividades de tão util finalidade deveriam ter expansão uma pequena sala de leitura e biblioteca.

O cinema também poderá ser de ampla vantagem, mas com películas escolhidas com critério.

Levar a essas almas o culto do amor pela nossa História, o conhecimento dos seus grandes vultos, dos seus feitos e depois fazer-lhes passar diante dos olhos, como cartaz policromo, essas terras portuguesas para eles até então desconhecidas, é um dever que nos deve ser grato. A formação de um grupo coral e sempre ben-vinda.

Quantas vezes nos têm visitado pequenos grupos deste género, representantes de terras que seriam sempre ignoradas se não fosse a sua manifestação artistica?

Há tempos, numa noticia sobre as boas-vindas que a pequena cidade americana de Hoodbridge preparou para a chegada do valoroso capitão Kurt Carlsen á terra onde reside, sobressaia, como nota de principal interesse, o numero elevado (17) de filarmónicas da terra que nela tomaram parte. Sociedades estas que são constituídas por pessoas com profissões diversas mas que, nas horas vagas, procuram, em sa camaradagem, dar um pouco de ideal á existência.

Mesmo entre os seres mais rusticos é possível cultivar um bom alfofre. Não esqueço uma dessas raparigas montanhesas que mais parecia um bichinho com seus gostos muito extravagantes.

Na cidade, embasbacava diante dum carro funrário. Como a senhora a quem ela servia ficasse admirada com o seu entusiasmo, logo ella dizia:

—Então a senhora não gosta de ouvir tocar os sinos a defuntos?... Lá na minha terra era o que havia de melhor para mim!

Esta mesma criaturinha, em contraposição, tinha horror ás flores. Quando alguém arranjava com elas as jarras, mostrava uma cara de contrariada. Não desistiu a senhora de lhe tornar os sentidos menos selvagens e, daí a tempo, era ella que já não dispensava uma jarra com flores na cozinha.

São hábitos que se vão enraizando e que sempre vale a pena cultivar. Há outros que, mesmo nesse meio, sabem apreciar espontaneamente o encanto colhido das coisas.

Um exemplo! Os jornaleros duma quinta do Norte, ao passarem junto da casa de habitação, detêm-se a ouvir os sons de um violoncello, vindos duma janela baixa que se conserva entreaberta.

Quando o trecho terminou, o mais ousado diz para dentro:

—Se quisesse tocar no «violão» (ele ignorava o nome do instrumento!) aquella modinha que nós ouvimos ontem, quando aqui passáramos!

Depois de breve tentativa para ver qual era a «modinha», aos primeiros compassos de «Viens Douce Mort», um daqueles rostos tostados, num sorriso, alegre por ter achado, diz:

—E' essa mesma!... Parece que está a rezar! Aqueles aldeões, simples cavadores de enxada, ouviram em silencio a sublime musica de Bach.

Tantos factos interessantes ocorridos em terras onde existe esse género de organizações.

Nota edificante é o daquele homem que, segundo afirma o grande Pablo Casas, faz quilómetros e quilómetros a pé, por um clima agressivo, com o seu grande instrumento (um contrabaixo) preso ás costas por fortes correias, para não faltar ao ensaio do agrupamento a que pertence.

Este sentir de solidariedade, esta satisfação íntima, poderão considerar-se tolas?

A felicidade é subjectiva, portanto, a aspiração dessa gente querendo um pouco de distração é caso para pensar.

Não devemos ajudá-la e dar-lhe pernas e braços para que possa caminhar?

Parece-me que com o programa acima suscitado já as noites não se farão sentir tão longas nem tão enfadonhas.

O espirito é a asa misericordiosa a que nos devemos abrigar; é por ele que melhor poderemos suavizar as contrariedades de todos os dias; é ele ainda que nos conforta a alma mercê da luz que lhe insula.

ADRIANA DE VECCHI



SCHAUB

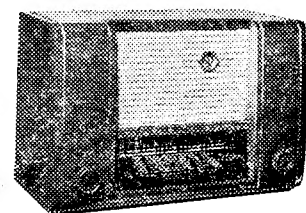
A moderna técnica alemã ao serviço da Rádio

O receptor que vem satisfazer os desejos dos Rádio-ouvintes exigentes

VENDAS COM FACILIDADES

Agentes autorizados: Maximiano Paulo, L.º

Av. Praia da Victoria, 2-C Telef. 53987-Lisboa



MOD. REGINA-H-52

Esc. 2.950\$00

Exclusivamente para corrente alterna

O PORTO pelo telefone

Ópera no Coliseu

PORTO, 31.—Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico a estreia no Coliseu desta cidade da grande Companhia Lirica Italiana, dispondo de magnificos valores e que foi expressamente contratada para aquela casa de espectáculos.

A primeira ópera interpretada foi a «Aida» de Verdi, cujas figuras de maior relevo foram desempenhadas por seis cantores de primeiro plano, que conquistaram absoluto agrado pela dignidade do seu trabalho e pela maneira brilhante como se houveram.

O publico distinguio com prolongados aplausos o soprano Carla Castellani, o meio soprano Mafalda Massini, o tenor Rafael Lagares, o barítono Romano Roma e os baixos Salvatore Catania e Maurizio Loli. Deu uma admirável contribuição para o exito do espectáculo a orquestra numerosa, formando o melhor conjunto dos ultimos tempos, superiormente dirigida pelo maestro Ido Sadini, que soube tirar dela os efeitos necessários para entusiasmar o publico.

O corpo de baile, cenários e guarda-roupa e marcações excellentes.

Mau tempo

Continua a cair sobre esta cidade chuva abundante. Ainda não foi possível retirar da situação critica em que se encontra o rebocador francês «Hoedica», que ontem encalhou nuns pedregulhos exteriores do porto de Leixões.

Os bombeiros de Leixões e Matosinhos-Leça, e o pessoal da capitania, superiormente orientados pelo comandante do porto e adjuntos, continuaram a lutar contra a água que invade o rebocador pelos rombos localizados no fundo da embarcação.

Durante a noite não houve qualquer alteração na primitiva posição do «Hoedica». Os haveres da tripulação foram salvos e hoje ao fim da tarde os rebocadores da Capitania vão fazer uma nova tentativa para safar o barco encalhado.

Há, no entanto, poucas esperanças de o conseguir.

Assembleia de Campanhã

Em comemoração do seu 3.º aniversário a Assembleia de Campanhã promove na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, uma sessão solene em que será prestada homenagem ao chefe do distrito, dr. Braga da Cruz, recentemente nomeado sócio honorário daquela colectividade.

Um homem perigoso

O sr. Carolino Augusto Teixeira, morador na Rua dos Guindas, queixou-se na Policia contra o seu cunhado, Arnaldo Pinto Bouvalli, a quem acusa de o ter ameaçado de morte por não querer continuar a dar-lhe hospedagem gratuita.

O arguido, que regressou há cerca de um mês de Marrocos, onde fez parte da Legião Estrangeira, é, segundo afirmou o queixoso um individuo perigoso.

Chefe do distrito

Segue esta tarde para Marco de Canavezes o dr. Braga da Cruz, chefe do distrito que ali vai presidir ás tradicionais festas do concelho.

Falecimento

Na sua residência, Rua de Santo Ildefonso, 151, faleceu o comerciante António Gomes, de 64 anos. O funeral realiza-se amanhã, para o Prado do Repouso.

Academia Portuguesa de «Ex-Libris»

E' amanhã, ás 21 e 30, que na Casa do Alentejo se reúnem, pela primeira vez, numerosos coleccionadores de «ex-libris», seus desenhadores e gravadores, por iniciativa da Academia Portuguesa de «Ex-Libris», em organização.

A sessão abrirá com uma palestra sobre o «ex-libris» pelo sr. dr. Eduardo Neves, seguindo-se-lhe os trabalhos de organização da nova agremiação.

A comissão organizadora da Academia Portuguesa de «Ex-Libris» solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa», a comparação de todos os interessados, pois resolveu não fazer convites directos, por não saber os endereços de todos os coleccionadores.

A simples apresentação do «ex-libris» pessoal é bastante para ingresso na referida sessão.



Vende: OURIVESARIA PIMENTA RUA AUGUSTA

Aparelhos de T. S. F.

AS MELHORES MARCAS Vendas com facilidades, até 24 meses

CASA MAX

2-C - Av.ª Praia da Vitória - 2-D

A violência dos temporais

Em quatro horas o Tejo subiu 2 metros e 40

SANTARÉM, 31.—(Pelo telefone).—Aumenta a todo o instante, o volume das águas do Tejo, que inundam os campos marginais. O aspecto que a cheia oferece, visto dos pontos altos da cidade, nomeadamente nas Portas do Sol, tem tanto de imponente como de desolador.

E de lamentar esta cheia que vem um pouco fora do tempo. As searas e as vinhas tinham um aspecto encantador, prometendo fartas colheitas e se esta cheia demorar mais do que dois dias, todas as culturas submersas se perderão.

O Tejo, em Vila Velha do Rodão, acusava às 3 horas, 8m,10; às 6, 8m,40; às 9, 8m,80; às 12, 10m,50.

Na Barquinha, às 3 horas, marcava 5m,44; às 6, 5m,50; às 9, 5m, 90; às 12, 6m,24.

Em Santarém, o Tejo aumentou, em pouco tempo, 1m,28. Assim, às 3 horas, subia 5m, 36; às 6, 5m,42; às 9, 5m, 54; às 12, 5m,64, estando ainda a aumentar de volume, á hora a que damos esta notícia, de modo a causar apreensões.

Os serviços da Hidráulica estão de prevenção, com todo o pessoal atento para qualquer emergência.

Os gados desde ontem que têm estado a ser transferidos para pastagens em pontos mais altos e para a charneca, pelo que, nas estradas, durante a noite, era muito o gado bravo que circulava, para mudar de pastagem e fugir á cheia. Rebanhos de carneiros e ovelhas, manadas de eguas seguem, também, o mesmo caminho.

A lavoura sofrerá já graves prejuízos com esta cheia.

Um morto e três feridos no desabamento dum telhado

BEJA, 31.—(Pelo telefone).—Em consequência do temporal que, há três dias, tem assolado esta localidade, desabou esta madrugada parte do telhado da cavalariça de uma estalagem na Rua General Moraes Sarmento, de que é proprietário o sr. João Montes Palma. Ficaram debaixo dos escombros 4 jornaleiros que ali pernoitavam, um dos quais de nome Manuel Luís Colação, de 38 anos, casado, natural de Martilongo, teve morte imediata. Sofreram ferimentos de pequena gravidade José Tomás dos Reis, de 33 anos, e António Sebastião, de 40 anos, ambos naturais da Aldeia de Gões, do concelho de Alcoutim, ficando ileso Sebastião António Pogo, de 27 anos, e 5 muare que ali se encontravam.

Inundações em Almada

COVA DA PIEDADE, 31.—As chuvas torrenciais inundaram o Largo de 5 de Outubro

O relatório anual dos «Inválidos do Comércio»

Está publicado o relatório da gerência da prestigiosa e benemerente instituição Inválidos do Comércio, que conta 22 anos.

Diz a gerência: «Financeiramente, manifestase sensível progresso quanto aos nossos valores patrimoniais, visto o Fundo Social haver passado de 10.667.648\$38 a 11.004.228\$50, e o Fundo de Construção, este, porém, tendo como função de receita somente os juros do respectivo depósito, de 19.503\$20 a 20.049\$40. Quanto á população associativa, que se inscreve, conforme é sabido, sempre com a característica de voluntariedade, apresentava em 31 de Dezembro um acréscimo de 647 associados, comparativamente a 1 de Janeiro. Continuou a manifestar-se no aglomerado populacional a preponderância destes três ramos profissionais: os caixeiros de balcão, com 10.884 inscritos; os comerciantes, com 9.567, e os empregados de escritório, com 8.127».

As receitas foram 2.296.401\$10 e as despesas 2.035.709\$07. Do saldo capitalizou-se 285 contos.

O activo e o passivo da instituição jogam com 11.541.364\$01.

Na Casa de Repouso existiam no fim do ano 26 internados na secção feminina e 160 na secção masculina.

Assinam o relatório os srs. José Manuel Dias, Manuel Alves Frazão, Jaime Branco Marques, António Madeira da Conceição, Justino Pinheiro Machado, Francisco Duarte Resina e Américo Lopes.

E assim se continua a obra generosa e altruista de Alexandre Ferreira.

Belo Redondo

faz hoje uma conferência no Ateneu

O jornalista e escritor Belo Redondo pronuncia hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, uma conferência sobre «Nabuco, o libertador do Brasil».

Haverá uma sessão promovida pela Sociedade de Língua Portuguesa e presidirá o eminente poeta dr. João de Barros.

A entrada é livre.

MAGISTRATURA

ALMADA, 28.—Retirou desta comarca o sr. dr. Ornelas Pedreira, que foi aqui juiz durante três anos, seguindo agora para o Porto a ocupar novo lugar. Foi-lhe oferecido um almoço de despedida, ao qual compareceram dezenas de convivas. Na mesma festa foram também homenageados os srs. Serafim das Neves e Pereira Jardim, respectivamente, delegado do procurador da Republica e chefe da secretaria do Tribunal de Almada, transferidos para Lisboa.

e o jardim desta localidade, pelo que tiveram de intervir os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que têm aqui uma delegação.

Foram por isso arrombadas as sargetas, mas, ainda assim, as águas não tiveram o devido escoamento, atingindo uma altura que ultrapassa setenta centímetros. Os estabelecimentos e as moradias muito sofreram. Várias pessoas não puderam sair hoje de manhã para as suas ocupações.

Pela Rua Tenente Valadim, que vai da Cova da Piedade ao Laranjeiro, onde estão situadas várias fábricas, o trânsito está completamente impedido. O mesmo sucede nas ruas do Eng. Duarte Pacheco e das Salgadeiras. Alguns moradores utilizaram caixotes, á laia de pequenos barcos, para poderem sair de casa.

A cheia no Guadiana

ACOUTIM, 31 (Pelo telefone).—Há quatro dias que chove nesta região, quase sem interrupção. Na noite passada, o vento foi ciclónico, o que contribuiu para o pânico reinante na vila, onde as águas atingem já a altura de cinco metros.

Nas fazendas e hortas vizinhas do rio e da ribeira registaram-se já grandes estragos nas sementeiras de trigo, milho, fava e batata, e nas árvores de fruto, especialmente amendoeiras. Na vizinha San Lucar do Guadiana estão inundadas muitas casas e, tal como aqui, teme-se que a subida da maré agrave a situação.

Na Costa de Caparica

COSTA DE CAPARICA, 31. (Pelo telefone).—A chuva que com abundância caiu durante a noite passada, inundou grande parte do velho bairro dos pescadores, situado ao Sul desta povoação, sendo necessário, para que as águas descessem, cortar a rua de ligação ao bairro da Junta Central da Casa dos Pescadores. As sementeiras dos arredores estão cobertas pelas águas.

Chuva benéfica...

OLIVEIRA DE FRADES, 30.—Há muito esperada e desejada pelos lavradores, voltou a

chuva que aumentou muito as pastagens para os gados.

O mau tempo no Funchal

FUNCHAL, 31 (Via Marconi).—O violento temporal que desabou sobre esta ilha não abrandou ainda, continuando fortíssimos aguaceiros e vento ciclónico. O mau tempo impediu a realização dos jogos de futebol que estavam marcados para ontem e interrompeu outras actividades. Tem caído granizo com peso invulgar. Não se registaram desastres e os prejuízos, por enquanto limitam-se ao derrubamento de algum arvoredor.—(L.).

O tempo melhorou na Inglaterra

LONDRES, 31. — Depois de dois dias de tempestades e grandes neves, um lento degelo está hoje a abrandar o Inverno retardado que assolou a Grã-Bretanha. Peritos meteorológicos disseram que não se esperavam mais grandes quedas de neve.

As estradas principais, bloqueadas ontem por grandes camadas de neve, árvores caídas e veículos paralizados, estão hoje transitáveis, segundo se anunciou. Parece que há melhores perspectivas para início do Rallye Internacional do Real Automóvel Club Britânico, no qual tomarão parte 250 automóveis, durante cinco dias, em cerca de 3.000 quilómetros das estradas mais difíceis da Grã-Bretanha. Contudo, continuou o mau tempo no Canal da Mancha e o «ferry» Dover-Dunquerque está paralizado no porto francês.—(R.).

Inundações em Sevilha

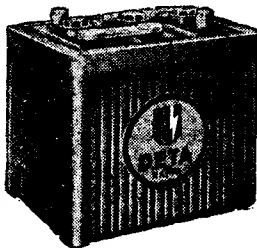
SEVILHA, 31.—O Guadalquivir, engrossado pelas chuvas dos últimos dias, inundou o bairro de Triana, cujos habitantes, em numero superior de dois mil e quinhentos, foram recolhidos pelo Ayuntamiento na margem de S. Bernardo e alojados no Matadouro e noutros edificios municipais. Registam-se inundações em vários pontos e estragos na agricultura, e no aeroporto de S. Pablo. Temem-se inundações nas margens das proximidades da «Torre del Oro».—(Efe.).



AUTOMOBILISTAS

Experimentem uma bateria

DETA tipos **RAPID** e **STANDARD**



e logo verificarão o seu perfeito funcionamento e a maior facilidade no arranque

Representantes exclusivos para

Portugal, Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes

SPUHLER & C.ª, L.ª DA

RUA DO TELHAL, 6, 2.º, Dt.º

TELEFONE 27544

LISBOA

AGENTE NO PORTO

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BENLA, Lda.

Rua do Almada, 489-491 — Telei. 27379

PEQUENAS NOTÍCIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

No dia 5, ás 22 horas, a Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras promove uma festa de beneficência, com a colaboração do grupo Cénico do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa. Haverá baile, variedades e muitas surpresas.

—Também o Clube Desportivo de Pedrouços leva a efeito, no dia 5, uma festa para entrega de prémios atribuídos o ano passado aos seus desportistas, seguindo-se um acto de variedades e baile.

MENOR ATROPELADO

ALCAÇOVAS, 26.—No largo fronteiro ao edificio escolar, foi colhido o aluno Manuel Gomes Banha, filho de Joaquim António Banha e de Maurícia Gomes, que, na altura ia a atravessar a estrada. O carro que o atropelou era conduzido pelo seu proprietário, sr. J. Gouveia, morador em Sines.

O sinistrado, depois de receber aqui os primeiros socorros clínicos, foi conduzido para Évora, a fim de ser radiografado.

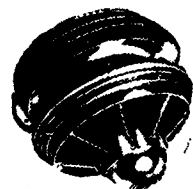
NOVOS CORPOS GERENTES

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, presidindo á assembleia geral o sr. Eugénio Ribeiro Nunes, á direcção o sr. Jorge Nunes Rocha de Almeida e ao conselho fiscal o sr. António Ernesto Garrido. A comissão escolar é constituída pelos srs. Carlos de Sousa Fernandes e Adelino Augusto Garrido e são delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio os srs. Ribeiro Nunes e Rocha de Almeida.

FESTAS EM ALMADA

ALMADA, 30.—Começaram as festas comemorativas do 57.º aniversário da Academia Almadaense, que recebeu a visita da sua congénere Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, á qual foi oferecido um copo-d'água. Hoje, de dia, a banda da Academia percorreu as ruas, a cumprimentar os associados e as colectividades locais, sendo representada, á tarde e á noite, a revista «Tomara que chova!».

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

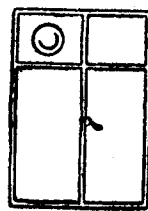


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES :

NORTON & C.ª LT.ª

C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

Truman apoiará a candidatura que for designada pela Convenção Democrática

(Continuação da 1.ª página)

demasiado fiel para ficar insensível a um apelo deste genero.

2) Vários democratas, e com eles muitos conhecedores da política interna americana, sustentam que o «mito de Eisenhower» é exagerado e que, uma vez regressado aos Estados Unidos, o general perderá muito do seu prestígio, quando for interpelado nos comícios com perguntas precisas acerca do seu ponto de vista, quanto a diversas questões políticas, sociais, económicas. Assim, segundo os defensores desta tese, a partida não estaria ainda de todo em todo perdida para o Partido Democrático, desde que Harry Truman aceitasse mais uma vez chefiar a batalha eleitoral. E acrescentam que, reduzido «o mito de Eisenhower às suas justas proporções», o presidente poderia afinal decidir aceitar apresentar-se novamente ao sufrágio.

3) É a hipótese dos que afirmam que Truman pôs o futuro do partido no governador Stevenson e que este, guiado pelo mestre político que é o presidente cessante, entrará na arena política com serias probabilidades de êxito.

Ha ainda uma quarta hipótese, a de que Truman julgue que, depois de 20 anos de poder, o seu Partido deve fazer «um cura de oposição». Os estrategas democratas julgam que podem alcançar uma série de êxitos locais que teriam por resultado a constituição duma maioria democrática no

Congresso, não obstante a Presidência de Republica recair num republicano. Neste caso, Truman não abandonaria a cena política e voltaria ao Capitólio como senador do Missouri e chefe da maioria democrática. Improvisaria, desta forma, a política bipartidária. — (F. P.).

A primeira apresentação de Truman em publico, após a declaração

WASHINGTON, 31 — Depois de ter anunciado que não se apresentaria às eleições, o presidente Truman fez ontem a sua primeira aparição em publico, indo a uma reunião de militantes do Partido Democrático, no Hotel Mayflower, de Washington. O presidente foi recebido com formidáveis ovações por parte das 2.000 pessoas que ali se encontravam, que gritavam em coro: «Queremos Truman!».

Este dirigiu-lhes a palavra para dizer: «Estarei convosco, exactamente como se fosse candidato. Hei-de empregar-me em apoiar a lista democrática com tanto entusiasmo como se eu próprio fosse candidato. Tão verdade como eu estar aqui, o Congresso democrático de Julho há-de escolher um candidato que vencerá». O presidente insistiu muito na necessidade de não se «deixar perder» o programa de política estrangeira do partido. — (F. P.).

Um possível candidato

WASHINGTON, 31 — O senador Stevenson, que se diz ser favorecido pelo presidente Truman como candidato democrático, declarou ontem pela te-

levisão que não procuraria obter a nomeação democrática.

Ao ser-lhe perguntado se aceitaria a nomeação, se ela lhe fosse oferecida, respondeu, todavia: «Essa é uma ponte que eu não posso atravessar até chegar a ela e vejo muito poucas probabilidades de que tenha de lá chegar». — (R.).

A opinião de Henry Wallace

NOVA YORK, 31 — O ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Henry Wallace, entende, segundo declarou a um jornalista, que pode ser que o presidente Truman seja levado a mudar de opinião, quanto à apresentação da sua candidatura. «O Partido Democrático não pode, por enquanto, estar muito seguro da posição do presidente. É preciso esperar». — (F. P.).

Tito protesta contra a atitude da Itália em relação a Trieste

BELGRADO, 31. — «Querem que o povo jugoslavo seja vosso amigo ou querem antes tê-lo como adversário?» — exclamou o marechal Tito discursando no Parlamento, esta manhã, e dirigindo-se a De Gasperi e ao Governo italiano.

«Nós declaramos, acrescentou, que queremos, no interesse comum, ser amigos. Digam-no-lo também e tende, por outro lado, a certeza de que não queremos e não podemos admitir que se façam combinações nas nossas costas». E mais adiante:

«Sem a nossa participação na solução do problema de Trieste nada se pode fazer e se o fizerem cometerem um erro ainda mais grave do que a assinatura da declaração tripartida de Março de 1948».

O Parlamento estava cheio. Tito, cujas palavras eram por vezes cortadas por aplausos, acusou a Itália de se aproveitar da sua adesão ao Pacto do Atlântico para levar por diante um programa «imperialista» dirigido, em primeiro lugar, contra os interesses da Jugoslávia.

Antes de terminar pediu que as minorias jugoslavas gozem na Itália dos mesmos direitos que as italianas na Jugoslávia e concluiu com as seguintes palavras: «Não vos inquieteis. Nada faremos contra os desejos do nosso povo e saberemos defender os interesses do nosso país».

O marechal Tito tomou a palavra nesta sessão, segundo ele próprio declarou, contra as suas intenções. Mas, frisou, a tentativa no Ocidente de resolver a questão triestina sem a Jugoslávia obrigava-o a falar — tanto em seu nome, como no do Governo e do povo da Jugoslávia. — (F. P.).

Não estará constituído no prazo previsto o exército europeu

BONN, 31 — A Alemanha Ocidental prestará uma contribuição financeira muito mais pequena para a defesa europeia do que fora oficialmente previsto pelos aliados, e o exército europeu não estará organizado este Verão, como se esperava, mas muitos meses depois.

Na conferência de Lisboa os três ministros dos Estrangeiros ocidentais decidiram que a Alemanha Ocidental pagaria 850 milhões de marcos por mês, a partir do dia em que o exército europeu fosse constituído e o estatuto de ocupação substituído por um tratado, livremente negociado. Até esse dia, a contribuição da Alemanha Ocidental seria de 500 milhões de marcos por mês.

Apesar do optimismo oficial, há poucas probabilidades do acordo para a criação do exército europeu estar negociado, assinado e ratificado no tempo previsto.

Esta conclusão resulta das seguintes considerações:

1 — O Plano Schuman, assinado na Primavera passada, ainda não foi ratificado por todos os países nem entrou ainda em vigor. Foram necessários oito meses para a ratificação alemã. O acordo sobre o exército europeu levará mais tempo a ratificar.

2 — O exército europeu tem a oposição dos social-democratas na Alemanha Ocidental. Uma das suas armas é apelar para o Tribunal Federal para decidir que o rearmamento é inconstitucional.

3 — As crises do gabinete francês retardarão a constituição do exército europeu.

4 — Os acordos de Lisboa incitam os alemães ocidentais a caminhar lentamente para o exército europeu, pois quanto mais tempo levar a sua criação menos pagarão. — (R.).

As negociações na Coreia

PAN MUN JON, 31 — Continuou hoje, á porta fechada, a discussão da questão da troca de prisioneiros. A sessão foi «amigável», segundo informou o coronel Hickman, da delegação aliada.

Por outro lado, sabe-se que os oficiais comunistas propuseram que a questão da fiscalização do armistício passe de novo para a subcomissão do ponto três. Os oficiais aliados dão uma resposta amanhã. — (F. P.).

Explodiu um barco

por chocar numa mina

HAIA, 31. — O navio francês «Picardie» foi de encontro a uma mina, que explodiu, nas paragens da Ilha Amelande, no Norte da Holanda. Seguem para o local navios de socorro. — (France Presse).

A atitude de Truman é louvada

pelos jornais de Nova-York
como corajosa e susceptível de criar
as condições para um rejuvenescimento político

NOVA YORK, 31 — Todos os jornais da manhã dedicam os seus «fundos», principais á decisão de Truman. «Seja qual for o julgamento que a história faça de Truman, diz o «N. Y. Herald Tribune», havemos de nos lembrar que foi um homem que soube deixar o poder». Este jornal entende, de resto, de acordo com os seus colegas neorquinos, que a retirada de Truman «permitirá fazer a mudança, tornada indispensável, na vida política americana». E junta: «A consequência da decisão do presidente será esclarecer a atmosfera e clarificar os dados da situação. Truman tinha-se tornado extremamente vulnerável em razão dos escândalos provocados pela corrupção na administração. A campanha eleitoral poderá, antes, pôr de pé questões mais construtivas do que os ataques pessoais. Pode ser que isto seja o prelúdio duma mudança construtiva no governo. É evidente que essa mudança é necessária e está já á vista. A Nação prepara-se para uma das suas importantes transformações que, pelo menos, em cada geração dão á política nova frescura e insuflam vida nova em todas as instituições. As perspectivas são agora bem melhores em vista da decisão tomada pelo presidente».

Quanto ao «N. Y. Times» vê na atitude do presidente Truman o ensejo para se nomear o general Eisenhower como candidato do Partido Republicano. Examina as probabilidades dos candidatos democratas e não lhe parece que sejam boas nem as do senador Kerr nem as de Russel nem ainda as de Kefauver, que de resto, parecem ter o apoio do presidente.

«Nestas condições», escreve, o governador Stevenson parece ser o unico candidato demo-

crata possível. O senador Taft teria podido ganhar a Truman. É uma hipótese razoável. Mas bater Truman com Taft e bater um candidato como Stevenson com o mesmo Taft é outro caso muito diferente».

O jornal observa, a propósito, que Stevenson é na política «uma cara nova» que nunca foi atingido pela corrupção e que tem um admirável passado de administrador. Stevenson seria, portanto — conclui o jornal — realmente um candidato de temer. Assim, resulta que, se os republicanos quiserem ganhar as eleições têm que designar também o seu mais forte candidato. Para eles, a retirada de Truman torna mais essencial do que nunca a nomeação de Eisenhower».

O «Daily News», representando por assim dizer a grande imprensa popular, declara que Truman prestou um grande serviço aos seus compatriotas. Esperemos, escreve, que não altere a sua decisão e que não faça caso das pressões que sobre ele se hão-de exercer, por parte dos políticos do New Deal assustados com as perspectivas de derrota em Novembro. — (France Presse).

Instituto Espanol

CURSO DE PRIMAVERA

Abertura em 25 de Abril

Classes de idioma, literatura, arte, leitura de textos, correcção de pronuncia, conversação. Grau elementar para iniciação no castelhano. Grau superior para aperfeiçoamento da lingua falada e escrita. Bolsas de estudo para viagem a Espanha para os melhores alunos. Matrículas na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 17 ás 19.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ITALIANA

Amanhã, terça-feira, dia 1 de Abril, ás 21,30 — Última recita extraordinária da Opera de J. MASSENET.

THAIS

(Propriedade de Heugel & C.)

Artistas: Fiorella Carmen Forti, Maria Justina Pereira, Anna Maria Canali, Graziela Barreto, Sino Bechi, Mariano Caruso, Vito Susca e Mário Oliveira.
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL — Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestro: MARIO PELLEGRINI
Bailados do «Verde Gaio», do Secretariado Nacional da Informação.

Direcção coreográfica de Francis Graça, com a colaboração de Violette Quenolle
Sábado, dia 5, ás 21, 30 horas — Última Recita de Assinatura, com a ópera de Rui Coelho (estreia).

INEZ PEREIRA

Artistas: Fiorella Carmen Forti, Anna Maria Canali, Manuela Laborde, Maria Cecilia Correia, Eugénio Valori, Afrio Poli, Armando Guerreiro, Fernando Corena, Mariano Caruso, Vito Susca, Ildebrando Sinfati, Aristide Baracchi.

Orquestra Sinfónica Nacional. Maestro-Director RUI COELHO.
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos. Maestro Mário Pellegrini.
Bailados do «Verde Gaio», do S. N. I. Direcção Coreográfica de Francis Graça.

O Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com The British Council apresenta de 15 a 24 de Abril A Grande Companhia de Ballet SADLER'S WELLS.

BILHETEIRA — Hoje encerrada para o «Ballet». Amanhã, dia 1, e 2 de Abril, Novos assinantes. Dia 3 e seguintes, Venda avulso para todos os espectáculos.

TUDO SE PINTA COM

**TINTAS
DYRUP**



UMA TINTA QUE PINTA

FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.